



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reuni

UFMA

São Luís – MA
2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

ADMINISTRAÇÃO

NATALINO SALGADO FILHO

Reitor

ANTONIO JOSÉ SILVA OLIVEIRA

Vice-Reitor

JOSÉ AMÉRICO DA COSTA BARROQUEIRO

Pró-Reitor de Gestão e Finanças

MARIA ELISA CANTANHEDE LAGO BRAGA

Pró-Reitora de Recursos Humanos

ALDIR ARAÚJO CARVALHO FILHO

Pró-Reitor de Ensino

FERNANDO CARVALHO SILVA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANTONIO LUIZ AMARAL PEREIRA

Pró-Reitor de Extensão

**COMISSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA
Portaria GR Nº 204 – MR**

Representantes da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

**Aldir Araújo Carvalho Filho
Elke Trindade de Matos
Emília Maria Pinheiro Lopes
Maria Célia Macedo Araújo Melo**

Representantes da Pró-Reitoria de Gestão e Finanças – PROGF

**Eneida de Maria Ribeiro
José Américo da Costa Barroqueiro**

Representantes da Assessoria de Planejamento – ASPLAN

**Maria de Fátima Sopas Rocha
Rosária de Fátima Silva**

Representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPPG

Gilza Maria Piedade Prazeres

Representantes da Prefeitura de Campus – PRECAM

**Lindbergue Cavalcanti Conde
Antonio Cordeiro Feitosa**

Representante da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Maria Cristina Bunn

Representante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRH

Francisca Maria Lopes Menezes

Representantes do Centro de Ciências Biológicas da Saúde – CCBS

**Alcione Miranda dos Santos
Luciane Maria Oliveira Brito
Waldeney Costa Araújo Wadie**

Representante do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET

Maria de Fátima Santos Farias

Representante do Centro de Ciências Humanas – CCH

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo

Representantes do Centro de Ciências Sociais – CCSo

**Cenivalda Miranda de Sousa Teixeira
José Fernando Manzke**

Representante do Centro de Ciências Agrárias – Campus de Chapadinha

Marcos Antonio Belmondis Bomfin

Representante da Assessoria de Interiorização

Cândido Augusto de Medeiros Júnior

Representante da Assessoria de Ações Estratégicas

Clezio Gontijo Amorin

COLABORADORES

Adilon Gonçalves da Silva – PROEN
Allan Kardec Duailibe Barros Filhos - Assessor
Antonio Carlos Pereira – CCET
Antonio Jeferson de Deus Morenos - Imperatriz
Bruno Tavares (Economista – Campus II – Imperatriz)
César Augusto Castro – CCSO
Elizabeth de Sousa Barcelos Barroqueiro – CCSB
Francisco de Assis Conceição – Pinheiro
Haphisa Kashemyra Costa Souza – Reitoria
Iran de Maria Leitão Nunes - PROEN
João de Deus Mendes da Silva – DEMAT
Jocélio dos Santos Araújo – CCAA – Chapadinha
José de Ribamar Braga Pinheiro Júnior – CCET
José Márcio Soares Leite – CHEFIA DE GABINETE
José Rinaldo de Araújo Maya – PROCURADORIA
Lyndon de Araújo Santos – CCH
Marco Valério Jansen Cutrim – CCBS
Maria da Conceição P. de Sousa
Maria de Fátima Almeida Braga – NÚCLEO DE BIBLIOTECAS
Maria de Fátima R. Wallin – PROEN
Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga – PROEN
Raimunda Rodrigues Silva Moreno – COLUN
Ronaldo José Amorim – DMPS

SUMÁRIO

1. DADOS DA UNIDADE	1
2. AS DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO	8
A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública	9
A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno	9
1 Diagnóstico da situação atual	9
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	10
3 Estratégias para alcançar a meta	12
4 Etapas	13
5 Indicadores	13
A.2 Redução das taxas de evasão	14
1 Diagnóstico da situação atual	14
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	14
3 Estratégias para alcançar a meta	15
4 Etapas	17
5 Indicadores	17
A.3 Ocupação de vagas ociosas	17
1 Diagnóstico da situação atual	17
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	18
3 Estratégias para alcançar a meta	19
4 Etapas	19
5 Indicadores	20
B. Reestruturação Acadêmico-Curricular	21
B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade ...	21
1 Diagnóstico da situação atual	21
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	21
3 Estratégias para alcançar a meta	22
4 Etapas	22
5 Indicadores	23
B.2 Reorganização dos cursos de graduação	24
1 Diagnóstico da situação atual	24
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	24
3 Estratégias para alcançar a meta	25
4 Etapas	26
5 Indicadores	26
B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada	26
1 Diagnóstico da situação atual	26
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	27
3 Estratégias para alcançar a meta	27
4 Etapas	28
5 Indicadores	28
B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos	28
1 Diagnóstico da situação atual	28

2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	29
3 Estratégias para alcançar a meta	29
4 Etapas.....	29
5 Indicadores.....	29
C. Renovação Pedagógica da Educação Superior.....	30
C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.....	30
1 Diagnóstico da situação atual	30
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	30
3 Estratégias para alcançar a meta	31
4 Etapas.....	31
5 Indicadores.....	32
C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem.....	32
1 Diagnóstico da situação atual	32
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	32
3 Estratégias para alcançar a meta	33
4 Etapas.....	33
5 Indicadores.....	33
C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo.....	33
1 Diagnóstico da situação atual	33
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	34
3 Estratégias para alcançar a meta	34
4 Etapas.....	35
5 Indicadores.....	35
D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional.....	36
D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior	36
1 Diagnóstico da situação atual	36
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	36
3 Estratégias para alcançar a meta	37
4 Etapas.....	37
5 Indicadores.....	38
E. Compromisso Social da Instituição	39
E.1 Políticas de inclusão.....	39
1 Diagnóstico da situação atual	39
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	39
3 Estratégias para alcançar a meta	40
4 Etapas.....	40
5 Indicadores.....	40
E.2 Programas de assistência estudantil	41
1 Diagnóstico da situação atual	41
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	42
3 Estratégias para alcançar a meta	42
4 Etapas.....	43

5 Indicadores.....	43
E.3 Políticas de extensão universitária	44
1 Diagnóstico da situação atual	44
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	45
3 Estratégias para alcançar a meta	46
4 Etapas.....	46
5 Indicadores.....	47
F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	48
F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior	48
1 Diagnóstico da situação atual	48
2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	50
3 Estratégias para alcançar a meta	52
4 Etapas.....	54
5 Indicadores.....	58
3. PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA	59
1 Reordenação da Gestão acadêmica da IFES.....	60
2 Formação docente para proposta	60
3 Programação da transição entre modelos (se for o caso).....	60
4 Plano de contratação de pessoal docente e técnico.....	60
5 Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções , reformas e ampliações / adequações).....	62
4. CRONOGRAMA GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO	67
1 Descreva o cronograma de implementação	68
5. ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL	70
1 Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal)	71
6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA	75
1 Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação).....	76
7. PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE.....	77
1 Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP).....	78
8. IMPACTOS GLOBAIS	79
1 Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa)	80
9. ANEXOS.....	81
1 Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento	82
2 Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007).....	84
3 Plano de Providências.....	87

1. DADOS DA UNIVERSIDADE

Nome da Universidade:

Fundação Universidade Federal do Maranhão

Endereço:

Avenida dos Portugueses, s/s - Campus do Bacanga

Dirigente:

Natalino Salgado Filho

Característica Atual da Instituição:

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa conjunta da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Foi instituída pelo Governo Federal, pela Lei nº 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei nº 921, de 10/10/69 e pela Lei nº 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. Em novembro de 1972, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga: o prédio "Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco". A partir daí, a mudança da Universidade para esse campus e sede central tornou-se uma realidade irreversível. O processo de evolução dos cursos de graduação (que é a evolução do próprio ensino, pesquisa e extensão) e finalmente da sua pós-graduação, obedeceu a uma trajetória ascendente e irreversível. Com mais de quatro décadas, a UFMA tem contribuído para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas várias áreas de conhecimento, em nível de graduação e pós-graduação, realizando pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, e desenvolvendo atividades de extensão, que abrangem ações de organização social, de produção, de inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultural da sociedade maranhense. Nesse contexto, paulatinamente foram tomadas medidas visando à ampliação dos cursos de Graduação, a criação dos programas da Pós-Graduação, ao crescimento das atividades e programas de Pesquisa e, conseqüentemente, à ampliação das áreas e projetos de extensão universitária. A UFMA ultrapassou essas quatro décadas de trabalho com responsabilidade, frente à socialização do conhecimento e do saber acadêmico, apoiados nos melhores e mais elevados talentos humanos, distribuídos e encontrados, em toda a comunidade acadêmica. São muitos e expressivos os exemplos nos

Departamentos acadêmicos, cursos, disciplinas, projetos de extensão e de pesquisa que enaltecem esta Universidade. A UFMA, em que pese quadros desfavoráveis, não fechou cursos de graduação, não cancelou sua agenda de eventos locais, regionais e nacionais, expandiu e fez crescer seus programas de pesquisas e de pós-graduação e redimensionou quantitativa e qualitativamente suas ações de extensão universitária. Ao contrário, mesmo de maneira precária, a instituição vem cumprindo seus objetivos. Mesmo enfrentando historicamente a precariedade do financiamento público, a UFMA não se eximiu de sua missão e de sua responsabilidade no cenário maranhense. Por isso, acreditando na qualidade de sua comunidade acadêmica, continua apostando no potencial de novos ingressantes e de egressos para elevar os patamares de justiça social no Maranhão e no Brasil. É nessa perspectiva que se configura a inserção da UFMA no REUNI. O programa permitirá que ela ocupe novos espaços estratégicos em âmbito regional, a muito tempo reclamados sem que a UFMA pudesse atendê-los competentemente.

Estrutura orgânica e administrativa da UFMA. A administração da Universidade Federal do Maranhão é exercida por seus: **1- Órgãos Deliberativos: Colegiados Superiores:** Conselho Diretor (CD), Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), Conselho de Administração (CONSAD), que formam o Conselho Universitário (CONSUN), assessorados por suas respectivas Câmaras; **Colegiados da Administração Acadêmica:** Conselhos de Centro, Assembléias Departamentais e Colegiados de Cursos; **2- Órgãos Executivos: Centrais:** Reitoria e Vice-Reitoria, coadjuvados pelo Núcleo de Assuntos Disciplinares, pelo Apoio ao Gabinete, pela Procuradoria Jurídica e pelas Assessorias de Planejamento e Ações Estratégicas, de Comunicação, de Qualidade de Vida, e de Interiorização; **Auxiliares:** Pró-Reitorias: de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPG), de Extensão (PROEX), de Recursos Humanos (PRH) e de Gestão e Finanças (PROGF), com seus respectivos departamentos; Hospital Universitário; Prefeitura de Campus (PRECAM), Restaurante Universitário Colégio Universitário (COLUN); **Acadêmicos:** Diretorias de Unidades Acadêmicas: Centros de Ciências Sociais, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia, e o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais; as Chefias de Departamento e as Coordenadorias de Cursos; **Núcleos Operacionais:** de Eventos e Concursos, de Assuntos Estudantis, de Tecnologia da Informação de Rede e Educação à Distância, de Tecnologia da Informação, de Bibliotecas e de Comunicação.

Súmula do Plano:

Nestas quatro décadas de existência, a UFMA tem contribuído, significativamente, para o desenvolvimento estadual local, formando profissionais de diferentes áreas, realizando pesquisas voltadas para os principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangentes a nível da organização social, de produção de bens, serviços, inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura maranhenses. Em síntese, no tópico seguinte, apresentamos as dimensões quantitativas (ano 2006) que, permitem vislumbrar seu aporte atual para a realidade do Estado do Maranhão.

Síntese Geral – Comunidade Universitária

Cursos Graduação	46
Cursos Mestrado	11
Cursos Doutorado	2
Cursos Especialização	15
Especialidade Residência Médica	13
Matrículas Graduação	10.438
Matrículas Mestrado	345
Matrículas Doutorado	30
Matrículas Residência Médica	71
Matricula COLUN	1.484
Refeições no RU/mês	184.906
Biblioteca/Emprést/Mes	10.825
Proj.Pesquisa/Iniciado	49
Progr.Extensão Area Acad.	13
Projetos Ext./Área Acad.	106
Proj. Ativ.Culturais	17
Cursos Pós-Grad. L.Sensu	24
Cursos Pós-Grad. S..Sensu	14
Prof. Permanente	909
Prof. Substituto	256
Prof. Doutore	266
Prof. Mestre	397
Servidores de N.S.	550
Servidores de N.M.	834
Servidores de N.A.	102
Edificações	71
Radio Universitária	01
Editora e Gráfica Universitária	01
Biotério	01
Farmácia Fito-terapêutica	01
Área construída	161.203 m ²
Orçamento 2006	R\$ 286.181.479

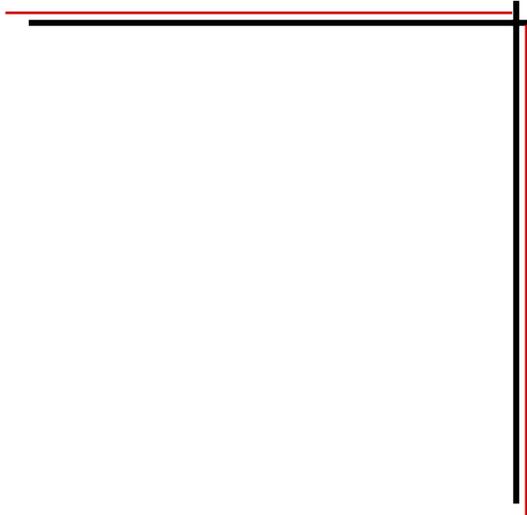
Fonte: Anuário Estatístico UFMA 2006

Missão. A missão da Universidade Federal do Maranhão é gerar, ampliar, difundir e preservar idéias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções, visando o desenvolvimento científico, intelectual, humano e sócio-cultural, bem como, partindo do seu saber fazer acadêmico, promover a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, situando-o como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região, na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis.

Princípios Orientadores. A UFMA, instituição comprometida com uma função eminentemente pública e social, na promoção, no compartilhamento, na reflexão, na recriação e preservação sistemática do conhecimento, orienta-se pelos seguintes princípios: *Universidade Pública e de Qualidade Social* Esse princípio básico expressa nosso compromisso com o projeto histórico brasileiro, como humanidade em geral, no empreendimento de lutas e conquistas pelos direitos civis, políticos e sociais, ligados ao exercício da cidadania plena, ingerindo-se nas responsabilidades sociais e éticas, bem como nas de promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento social do Estado, Região e do País. Como instituição, representamos a síntese dos campos disciplinares, desenvolvendo crescentemente, a qualidade social, a formação científica, cultural e profissional. Nos processos de ensino-aprendizagem, através do mesmo ensino, da pesquisa e da extensão, a Universidade – síntese de diversos campos disciplinares – desenvolve continuamente e com crescente qualidade social, a formação profissional em geral, produzindo e socializando a ciência, a tecnologia, as artes e a literatura. Essas finalidades institucionais serão acessíveis a todos os segmentos sociais e, em especial, àqueles em condições desiguais de inserção social, por meio de práticas de ensino, pesquisa e extensão. A natureza pública da UFMA, também se refere à transparência das intencionalidades dos projetos pedagógicos formativos, materializadas na sua produção científica e nas suas práticas de extensão social, bem como na organização do trabalho acadêmico, nos critérios subjacentes das decisões político-administrativas, no uso da sua estrutura institucional e seus recursos públicos. Desse modo, a prática universitária submete-se a avaliações internas e externas, numa perspectiva de aperfeiçoamento permanente, reconstruindo direções políticas e percursos metodológicos, num processo dinâmico de aproximação sucessiva aos interesses majoritários de uma sociedade justa, ética e democrática, exigindo para a concretização dessa natureza pública, uma luta

intensa pela garantia do seu financiamento, de parte do Estado, para suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, de formação continuada de profissionais e do desenvolvimento das condições materiais de trabalho. *Gestão Democrática e Autonomia Universitária*. A Universidade defende um projeto de inclusão social e de democratização das instituições políticas e sociais brasileiras nas suas relações de poder participativo na sociedade total, re-posicionando internamente, setores, funções, métodos e práticas de organização acadêmica, em harmonia ao fluxo diretivos e coordenados das hierarquias da sua estrutura orgânica. Um processo de gestão democrática pressupõe a participação real do conjunto da sociedade, nas definições de políticas sociais, no acesso às mesmas e na construção e re-significação do patrimônio cultural da humanidade. A Universidade portanto, não fica alheia a esses processos sociais, tratando-os como uma opção política de compartilhar o poder social e não se contentando somente de influenciar, desde fora, na dinâmica da sociedade e da instituição universitária. Finalmente, se posicionando, como também de usando de modo organizado, o talento, a competência coletiva e os recursos de capital humano, na solução de problemas e desafios sociais, comprometendo-se com a qualidade social das ações institucionais e assumindo responsabilidades sociais cada vez mais amplas. Esses princípios relacionam-se também, com a democratização da ciência, da organização e planejamento das ações pedagógicas e acadêmicas e das relações de poder, em todos os níveis administrativos e estruturas internas da UFMA. Com a democratização do poder nas relações sociais, constrói-se a autonomia universitária, mediante ação coletiva competente e responsável. Trata-se, portanto, de uma realidade processual, em constante amadurecimento do seu saber fazer acadêmico, buscando o aperfeiçoamento e não bastando conquistas formais expressas em legislação, decretos e portarias, ou seja, a autonomia decretada. Finalmente, o exercício da autonomia universitária, nas várias instâncias articuladas de gestão universitária, é condição sem a qual, a Instituição poderá dar respostas rápidas e com qualidade, às demandas de desenvolvimento humano e social. *A Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão*. A Universidade constrói seu perfil institucional com a diversidade e o relacionamento de áreas de conhecimento que promovem a socialização e a produção do saber científico, das tecnologias, dos métodos e dos outros saberes e expressões culturais. Na realização da formação acadêmica, a Universidade deve orientar-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, criando uma nova relação teoria/prática e universidade/sociedade. Desse modo, a Universidade deve promover uma formação humana e profissional crítica,

emancipada e ética, com sólida base científica e cultural, promovendo assim, a compreensão e a análise da realidade, construindo uma nova sociedade e uma nova qualidade de vida humana. Conseqüentemente, a formação humana e profissional exigirá sempre da UFMA um compromisso efetivo, com uma seleção crítica e ética dos conhecimentos científicos e culturais, diante de interesses e valores conflitantes, optando pelo desenvolvimento de uma sociedade e grupos socialmente conscientes e emancipados. Exigirá também, um contexto investigativo que favoreça a formação crítica e a integração de campos de conhecimento científico e de outros saberes culturais, bem como a relação harmoniosa da teoria e da prática e a percepção da ciência como construção social. *Formação Continuada e Permanente e Valorização Profissional* A formação continuada e permanente de docentes e técnico-administrativos torna-se condição relevante para a qualidade social no processo da produção do fazer e das práticas acadêmicas, permitindo a sua atualização em referenciais teórico-metodológicos, garantindo o desenvolvimento articulado do cidadão, do profissional e da instituição no acesso aos conteúdos renovados da ciência, da tecnologia e da sociedade. Nesse sentido, a formação continuada e permanente desenvolver-se-á mediante a modalidade universitária (extensão, atualização e reciclagem e a pós-graduação) ou como processo interativo-reflexivo, centrado na análise da prática profissional e na vivência cultural. Este tipo de formação enfatiza o pensar e o agir autônomos e dirige-se, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. A formação continuada e permanente impulsiona no contexto interno e externo da UFMA, novas exigências de melhorias, nas condições materiais de trabalho, colocando à ordem do dia, o compromisso da gestão universitária em estado constante de organizar os ambientes de trabalho, em prol do ensino público de qualidade social e de políticas de valorização profissional, incluindo plano de carreira e implementação de programas de humanização e de valorização da qualidade de vida na UFMA.



2. AS DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1. Diagnóstico da situação atual:

Nos últimos cinco anos, o quadro de vagas ofertadas pela UFMA tem apresentado aumento gradativo, conforme o quadro:

ANO	2003	2004	2005	2006	2007
NOVAS VAGAS DE INGRESSO	38	30	98	240	788

Esse incremento se deve ao acréscimo de vagas em cursos existentes, em turnos que antes não eram ofertados e em novas modalidades, e à criação de novos cursos, como: Nutrição, Teatro, Música, Administração e Engenharia Química. Entretanto, o maior impacto ocorreu em 2007 em decorrência do Programa de Expansão do Governo Federal que criou seis novos cursos nos Campi de Imperatriz e Chapadinha. Em cada Unidade Acadêmica houve acréscimo significativo de vagas, no período 2003-2007, embora a matrícula não tenha aumentado proporcionalmente, conforme demonstram os quadros abaixo:

CCSO	Ano	2003	2004	2005	2006	2007	Varição	%
	Vagas de Ingresso	760	760	760	760	977	217	29%
	Matriculados	3820	3793	3687	3661	3952	132	3%

CCH	Ano	2003	2004	2005	2006	2007	Varição	%
	Vagas de Ingresso	460	460	500	500	642	182	40%
	Matriculados	2445	2405	2335	2245	2398	-47	-2%

CCBS	Ano	2003	2004	2005	2006	2007	Varição	%
	Vagas de Ingresso	418	448	448	448	500	82	20%
	Matriculados	1971	2013	2047	2034	2090	119	6%

CCET	Ano	2003	2004	2005	2006	2007	Varição	%
	Vagas de Ingresso	392	392	450	450	583	191	49%
	Matriculados	1815	1790	1804	1716	1800	-15	-1%

No Centro de Ciências Sociais (CCSO), o crescimento total da matrícula foi de 3% enquanto que a oferta de vagas cresceu em 39%; no Centro de Ciências Humanas (CCH) houve um decréscimo de 2% na matrícula enquanto a oferta de vagas cresceu em 40%; no Centro de Ciências da Saúde (CCBS), o aumento de matrícula foi de 6% e o aumento de vagas de 20%. Já no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), houve queda de 1% na matrícula enquanto a oferta de vagas cresceu 49%. Essa constatação evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados do fluxo acadêmico, pois, reflete uma evasão elevada com taxas de graduação abaixo das expectativas desejadas. Outro aspecto que

merece atenção é a ampliação de vagas para cursos noturnos, pois, um fator que contribui para a retenção de estudantes acima do tempo de integralização é a impossibilidade de conciliar estudo e oportunidade de trabalho. Considerando que a UFMA está inserida em uma comunidade de baixo poder aquisitivo, a necessidade de remuneração para tais estudantes, até mesmo para o custeio de seus estudos, justifica a demora para conclusão do curso.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Oferecer, até o final do Programa, 1.580 novas vagas, nas diversas modalidades, assim distribuídas:
 - 920 vagas em novos cursos noturnos de graduação;
 - 180 vagas em novos cursos diurnos de graduação;
 - 130 novas vagas em cursos existentes noturnos de graduação;
 - 350 novas vagas em cursos existentes diurnos de graduação.
- Elevar progressivamente, até o final do Programa, a relação professor/aluno (RAP) até 1:18, considerando a dedução possibilitada pelo aumento qualitativo da pós-graduação.

Cursos Novos – Turnos e Vagas

LOCAL	CURSO		TURNO	VAGAS	TOTAL
BACABAL (CBAC)	Administração	Agronegócios	NOTURNO	30	60
		Pública	NOTURNO	30	
CHAPADINHA (CCAA)	Administração	Agronegócios	NOTURNO	30	60
		Pública	NOTURNO	30	
CODÓ (CCDO)	Pedagogia		NOTURNO	80	160
	Serviço Social		NOTURNO	80	
GRAJAÚ (CGRA)	Pedagogia		NOTURNO	60	60
IMPERATRIZ (CCSST)	Farmácia		NOTURNO	60	60
PINHEIRO (CPIN)	Geografia Licenciatura		NOTURNO	40	80
	História Licenciatura		NOTURNO	40	
SÃO LUÍS	Administração	Agronegócios	NOTURNO	20	620
		Comércio Exterior	NOTURNO	20	
		Empresarial	NOTURNO	20	
		Portuária	NOTURNO	20	
		Pública	NOTURNO	20	
	Arquivologia		NOTURNO	60	
	Educação Física Bacharelado		NOTURNO	40	
	Enfermagem		NOTURNO	100	
	Engenharia	Biomédica	DIURNO	30	
		Ferrovária	DIURNO	30	
		Mecatrônica	DIURNO	30	
		Minas e Metalurgia	DIURNO	30	
		Naval	DIURNO	30	
	Telemática		DIURNO	30	
Psicologia		NOTURNO	40		
Secretariado Executivo - Tecnólogo		NOTURNO	100		
TOTAL GERAL DE VAGAS EM CURSOS NOVOS					1100

Vagas novas em cursos existentes

CENTROS	CURSOS	Período	Vagas Atuais 2007	Novas Vagas	Vagas reajustadas até o fim do programa
CCSo	Administração	Diurno	80	20	100
CCSO	Biblioteconomia	Diurno	72	8	80
CCBS	Ciências Aquáticas (Modalidades)	Diurno	36	24	60
CCBS	Ciências Biológicas (Modalidades)	Diurno	60	30	90
CCSO	Ciências Contábeis	Noturno	80	20	100
CCSo	Ciências Econômicas	Diurno	40	10	50
CCSo	Ciências Econômicas	Noturno	40	20	60
CCSO	Direito	Diurno	80	10	90
CCSO	Direito	Noturno	80	20	100
CCBS	Enfermagem	Diurno	80	20	100
CCBS	Farmácia	Diurno	72	8	80
CCBS	Medicina	Diurno	92	8	100
CCBS	Nutrição	Diurno	36	24	60
CCBS	Odontologia	Diurno	52	18	70
CCET	Ciências da Computação (Modalidades)	Diurno	72	18	90
CCET	Engenharia Elétrica	Diurno	72	8	80
CCET	Física (Modalidades)	Diurno	60	20	80
CCET	Matemática (Modalidades)	Noturno	80	10	90
CCH	Ciências Sociais (Modalidades)	Noturno	40	10	50
CCH	Geografia (Modalidades)	Diurno	80	10	90
CCH	História (Modalidades)	Diurno	84	6	90
CCH	Letras (Modalidades)	Diurno	80	20	100
CCH	Psicologia (Modalidades)	Diurno	40	40	80
CCET	Química (Modalidades)	Diurno	94	6	100
CCH	Teatro	Diurno	36	4	40
CCSo	Hotelaria	Diurno	72	8	80
CCSST	Ciências Contábeis	Noturno	40	20	60
CCSST	Direito	Noturno	40	20	60
CCSST	Enfermagem	Diurno	80	20	100
CCSST	Comunicação Social	Diurno	80	10	90
CCDO	Licenciatura em Informática	Noturno	80	10	90

Evolução do número de vagas novas ao longo do Programa

ANO	2008	2009	2010	2011	2012
Vagas novas em cursos existentes DIURNO	-	-	350	-	-
Vagas novas em cursos existentes NOTURNO	-	-	130	-	-
Vagas novas em cursos novos DIURNO	-	-	-	180	-
Vagas novas em cursos novos NOTURNO	-	80	840	-	-

Evolução da Matrícula Projetada e da RAP ao longo do Programa

Matrícula Projetada	Aumento %	Aumento anual%	Quadro de Professores Ajustado	RAP	
2007	12.740	-	-	892	14,59
2008	15.863	25%	25%	895	17,89
2009	18.571	46%	17%	935	18,23
2010	21.842	71%	18%	1.002	19,13
2011	22.652	78%	4%	1.079	19,13
2012	22.652	78%	0%	1.181	19,13

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Concentração da oferta de cursos novos em um único turno, priorizando o turno noturno;
2. Melhor aproveitamento das instalações e equipamentos nos três turnos;
3. Adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, atingindo maior número de estudantes, viabilizadas pelo uso recorrente de tecnologias de informação e comunicação no ensino;
4. Introdução e desenvolvimento gradual do sistema de acreditação, a partir da normalização de competências profissionais, base paradigmática para a estruturação da UFMA num patamar de excelência acadêmica e de alta taxa de inclusão social;
5. Contratação de 328 novos professores com equivalência DE, além de 256 professores para preenchimento das vagas de substituto abertas pela Portaria Interministerial 22/2007;
6. Contratação de 82 servidores técnico-administrativos de nível médio e 100 de nível superior;
7. Construção de auditórios, ampliação dos pequenos auditórios e recuperação dos auditórios depreciados;
8. Construção de pavilhões de aulas, com salas para turmas de, no mínimo, 45 estudantes;
9. Implantação de infra-estrutura tecnológica nos campi da Universidade, inclusive rede de videoconferência e instalação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), de modo a atingir todos os cursos e estudantes;
10. Reestruturação da arquitetura curricular da UFMA, com a implantação de novas modalidades de cursos de graduação e o novo sistema de acreditação (baseados nas Diretrizes e Dimensões do Programa REUNI);
11. Construção e implementação do Centro de Idiomas;
12. Obras de construção, recuperação, reformas, ampliações e adequações;
13. Revisão das atuais funções e critérios de distribuição de encargos de docentes, discentes e técnicos em educação, tanto em nível pedagógico quanto administrativo e gerencial;
14. Fortalecimento dos Programas de Ações Afirmativas e da assistência estudantil, tanto facilitando a permanência de estudantes em situação de

vulnerabilidade social e econômica, quanto oportunizando a excelência dos percursos formativos;

15. Formação de grupos de trabalho para criar e reestruturar os Projetos Pedagógicos dos cursos novos e dos já existentes, a partir dos Fóruns de Graduação e das Licenciaturas. Os grupos serão coordenados pela PROEN e apoiados pelo Instituto ANDIFES e por consultorias especializadas (CNE, SESu, CONFEA, etc.).

4. Etapas:

1. Formar grupos de trabalho, em 2008;
2. Submeter as propostas de Projetos Pedagógicos dos cursos existentes aos Colegiados de Cursos e Conselhos de Centro, em 2008 e 2009;
3. Apreciar e tramitar os Projetos Pedagógicos dos cursos existentes pelo CONSEPE em 2008 e 2009;
4. Submeter as propostas de Projetos Pedagógicos dos cursos novos à Câmara de Graduação, em 2009;
5. Apreciar e tramitar os Projetos Pedagógicos dos cursos novos pelo CONSEPE, em 2009;
6. Implementar a infra-estrutura adequada e contratação de pessoal a partir de 2008.

5. Indicadores:

Os indicadores de referência tomados para avaliar a implantação e execução da proposta serão os dois indicadores propostos pelo próprio REUNI: a Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação – TCG e a Relação de Alunos de graduação por Professor – RAP; os indicadores propostos pelo TCU – SESU/MEC – SFC através da DECISÃO Nº 408/2002 – PLENÁRIO e ACÓRDÃOS Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 – PLENÁRIO – Tribunal de Contas da União. Além desses, os indicadores específicos do FORPLAD: Índice de crescimento das vagas oferecidas na graduação – IVG, Índice de crescimento das matrículas na graduação – IMG, Taxa de matrícula noturna – TMN e Taxa de matrícula fora da sede – TMFS. No entanto, serão também considerados os seguintes indicadores:

- Taxa de matrícula projetada global e diferencial (noturno).

- Número de projetos pedagógicos reestruturados.
- Número de projetos pedagógicos criados.
- Número de projetos pedagógicos aprovados.
- Número de servidores contratados.
- Número de obras, edificações e melhorias realizadas.
- Número de vagas novas.

A.2 Redução das taxas de evasão

1. Diagnóstico da situação atual:

Tomando como referência o número total de perdas registradas nos dados do CENSO 2003/2006, as taxas de evasão são pouco representativas na UFMA. A ocorrência de maiores percentuais no ano de 2005 é atribuída à decisão de proibir, por meio da Resolução nº 368/05-CONSEPE/UFMA, os estudantes de se matricularem em mais de um curso de graduação. Isso repercutiu em desistência de vagas, fenômeno esse provocado pela própria IES, que visava aumentar as taxas de acesso à Universidade Pública obedecendo ao princípio da equidade. Posteriormente, essa medida foi julgada inconstitucional, prevalecendo o direito do estudante matricular-se em dois ou mais cursos ao mesmo tempo. Essa decisão redundou em queda imediata do número de perdas. Além disso, o abandono de curso, cuja ocorrência nesta IES apresenta números elevados, repercute no aumento da retenção, pois em alguns casos, o estudante retorna ao curso, sendo readmitido, (em conformidade com resolução interna), sem que haja um controle efetivo quanto ao desligamento definitivo do estudante da instituição. Estudos criteriosos foram realizados na década de 1990, quando foi implantado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), desativado na mesma década. No entanto, atualmente trabalha-se com os dados do Censo da Educação Superior, que não identificam diretamente a evasão. Por essa razão, é imprescindível a adoção de novos critérios que permitam detectar as taxas reais de evasão e retenção.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Elevar progressivamente, até o final do Programa, a taxa de conclusão de curso (TCG) para 90%, reduzindo o tempo médio de conclusão dos cursos de

graduação para o tempo ideal previsto nos projetos pedagógicos.

TCG 2006 - 64,44 %

TCG 2012 - (em média, aproximando-se de) 90%, dependendo de ajustes e fatores que serão renegociados ano a ano dentro do conjunto global de metas e dimensões do Programa.

Evolução da Taxa Projetada de Conclusão de Curso ao longo do Programa

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
64.44%	66,00%	70,00	75,00%	80,00%	85,00%	90,00%

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Implantar, até o final do ano de 2008, um sistema informático que permita o acompanhamento adequado às necessidades de monitoramento, supervisão e controle do desenvolvimento dos processos acadêmicos, inclusive o calendário e os dados de fluxo do estudante ao longo do curso;
2. Alimentar as informações do desempenho acadêmico, durante o ano de 2008, em tempo hábil, para garantir emissão de relatórios que possam fundamentar medidas de otimização do controle acadêmico;
3. Reformular a legislação vigente de modo a inibir as taxas atuais de evasão e retenção.
4. Adoção de modelos de formação acadêmica caracterizados pela amplitude e integração dos campos do saber e pela flexibilidade dos percursos, tais como os de educação superior tecnológica e os bacharelados interdisciplinares;
5. Atualização dos currículos dos cursos de graduação de modo que respondam às mudanças culturais, artísticas, tecnológicas, organizacionais, contemplando por igual o aprimoramento do cidadão e do profissional, sobretudo para que sejam referidos a partir de competências civis e profissionais;
6. Flexibilização dos currículos de graduação, redimensionando a carga horária de "aulas" e de atividades de estudos e pesquisas discentes, a partir do aperfeiçoamento do sistema de créditos, já previsto na grande maioria dos projetos pedagógicos;
7. Acreditação de parceiros acadêmicos e tecnológicos, visando à criação de uma rede de validação de estudos prévios ou feitos em paralelo, de modo a ampliar os créditos adquiridos pelo estudante e, com isso, reduzir o tempo de

integralização curricular.

8. Atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho, incluindo monitorias, orientação acadêmica, grupos de estudos, etc.;
9. Melhoria da formação pedagógica de docentes e servidores técnico-administrativos, mediante capacitações em serviço e em afastamento;
10. Implantação de suporte tecnológico às atividades de aprendizagem e atendimento administrativo em todas as Unidades;
11. Implantação de mecanismos de apoio psicopedagógico aos estudantes, acoplados ao sistema de tutoria e orientação acadêmica, a ser implantado, e de assistência estudantil, já existente;
12. Ampliação de programas de bolsas acadêmicas, incluindo a iniciação científica e a implantação de bolsas de iniciação à docência, bem como a criação de novos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET);
13. Reforço e consolidação do Programa de Assistência Estudantil, aumentando a oferta de bolsas de permanência para os estudantes em situação socioeconômica desvantajosa;
14. Ampliação de convênios para validação de certificações e realização de estágios de estudantes junto a empresas, escolas, órgãos públicos, ONGs, no âmbito do desenvolvimento de uma rede de parceiros acreditados;
15. Oferta de programas de cultura e lazer na instituição;
16. Ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de reprovação;
17. Divulgação massiva e sistemática de informações sobre os cursos de graduação, as carreiras a eles vinculadas, e a diversidade de percursos de formação, junto a estudantes do Ensino Médio;
18. Definição de um sistema de informações que impeça a duplicidade de matrícula em instituições públicas, no âmbito da rede de parceiros acreditados;
19. Organização da oferta de horários dos componentes curriculares de modo concentrado por turno, evitando a atual dispersão;
20. Organização da oferta dos componentes curriculares em espaços próximos, o que permitirá deslocamento mais rápido de estudantes entre os espaços de aprendizagem.

4. Etapas:

1. Elaborar estudos sobre os métodos específicos para cálculo das taxas de evasão, retenção e conclusão, em 2008;
2. Implantar sistema informático adequado para gerir o Programa no contexto desta IFE, em 2008;
3. Implantar o Sistema de Orientação Acadêmica, em 2008;
4. Implementar massivamente o programa de assistência estudantil, a partir de 2008.
5. Implementar os programas existentes de avaliação de Ensino e Institucional, ao longo do programa;
6. Melhorar a infra-estrutura física e os espaços de aprendizagem, ao longo do programa;
7. Equipar os laboratórios, ao longo do programa;
8. Capacitar o corpo docente e o corpo técnico de apoio, ao longo do programa;

5. Indicadores:

- Taxa de Evasão.
- Taxa de Retenção.
- Taxa de Repetência.
- Taxa de Conclusão de Curso.
- Número de estudantes assistidos com bolsas.
- Número médio de inscrições em disciplinas
- Número médio de reprovações em disciplina (por falta e por conteúdo)
- Número de abandonos
- Tempo médio de conclusão de curso.

A.3 Ocupação de vagas ociosas

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFMA realiza, semestralmente, levantamento de vagas, indicando os cursos com vagas ociosas e cursos com estudantes retidos. A insuficiência no

acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes gera um número elevado de matrículas excedentes em relação à expectativa de alunos matriculados nos cursos, e por conseguinte, um baixo número de vagas ociosas, pois estas ocorrem somente em cursos em que o fluxo de estudos é regular.

Para ocupação de vagas ociosas, a UFMA realiza processos seletivos simplificados semestrais nos quais são ofertadas vagas para Transferência Interna, Transferência Externa e Matrícula de Graduado. Entretanto, a ocupação de vagas não acontece de modo satisfatório, seja pela falta de ampla divulgação, seja pela reprovação no processo seletivo e ainda pela rigidez na exigência de afinidade entre cursos, que faz com que muitos candidatos sejam impedidos de participar do processo seletivo uma vez que seu curso não seja afim com o pretendido, conforme legislação interna da instituição.

Por outro lado, há cursos com sobra de vagas após os processos seletivos Vestibular e PSG (Programa de Seleção Gradual), por insuficiência de desempenho dos candidatos. Essas vagas ociosas também são ofertadas por meio de processo seletivo simplificado, para Transferência Interna, Transferência Externa e Matrícula de Graduado.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Preenchimento de, pelo menos, 90% das vagas efetivamente disponíveis, identificadas a partir de uma atualização da metodologia existente nos regulamentos acadêmicos, de modo a poder alcançar mais precisão, e com a preocupação de contemplar todas as categorias de demanda por vagas - transferência interna, externa, portadores de diplomas e reintegração -, priorizando os egressos de modalidades alternativas de cursos e integrando candidatos com créditos adquiridos, tanto de cursos internos em andamento quanto de cursos externos, a partir da rede de parceiros acreditados, mediante processos seletivos próprios, até o fim do Programa.

Evolução da ocupação de vagas ociosas ao longo do Programa

2008	2009	2010	2011	2012
25%	40%	70%	80%	90%

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Definir métodos, critérios e processos de seleção interna e externa para disponibilizar as vagas, articulando a disponibilização com a implementação e reorganização das estruturas física, pedagógica e tecnológica;
2. Introdução, na seleção de vagas para Transferência Interna, da possibilidade de acesso dos egressos dos cursos de Tecnólogos, em cursos de formação profissional;
3. Estabelecer novas normas e correspondentes mecanismos de controle acadêmico;
4. Implantação de novo Sistema informatizado de controle acadêmico adequado às novas necessidades da instituição;
5. Reorganizar os processos seletivos simplificados para ocupação de vagas ociosas;
6. Proporcionar maior mobilidade dos estudantes, flexibilizando a exigência de afinidade entre os cursos;
7. Sensibilizar os coordenadores de curso sobre a importância do acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes;
8. Reformulação da metodologia de cálculo para determinar:
 - Indicador de vagas ociosas;
 - Indicador de ocupação do corpo docente;
 - Indicador de ocupação do espaço físico.

4. Etapas:

1. Redefinir os indicadores de cálculo de vagas ociosas, ocupação do corpo docente, ocupação do espaço físico, em 2008;
2. Introduzir, com a reestruturação dos projetos pedagógicos, em 2008 e 2009, mecanismos de acesso dos egressos dos cursos de educação tecnológica e de aproveitamento de créditos e estudos feitos na rede acreditada (transferência externa e mobilidade estudantil);
3. Regularizar a abertura de processos seletivos na modalidade transferência interna, a partir de 2008;

4. Adotar novos mecanismos normativos de controle acadêmico, a partir de 2009;
5. Implantar o Sistema de Orientação Acadêmica, a partir de 2009.

5. Indicadores:

- Indicador de vagas ociosas
- Indicador de ocupação docente
- Indicador de ocupação do espaço físico
- Número médio de inscrições em disciplinas
- Número médio de reprovações em disciplina (por falta e por conteúdo)
- Número de abandonos
- Tempo médio de conclusão de curso.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

1. Diagnóstico da situação atual:

O processo de discussão sobre a revisão da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMA já vinha sensibilizando a comunidade acadêmica há mais de uma década. Mas, somente a partir de 2003, deu-se início à reconstrução das estruturas curriculares dos cursos de graduação por meio dos projetos pedagógicos, contemplando em seus eixos formativos, a flexibilização e interdisciplinaridade na busca de uma formação profissional adequada às demandas sociais e às diretrizes curriculares. Apesar de não ter havido uma ruptura no modelo curricular adotado, devido à cultura da comunidade acadêmica centrada no modelo tradicional, entende-se que houve avanço na organização curricular dos cursos de graduação em todos os Campi, com destaque aos avanços na estrutura acadêmico-administrativa nos de Imperatriz e Chapadinha, estruturados sem Departamento Acadêmico, permitindo assim uma interlocução permanente e interdisciplinar entre as áreas do conhecimento com o desenvolvimento das ações acadêmicas de forma articulada. Embora o plano de expansão do Governo Federal tenha permitido à UFMA criar (10) novos cursos de graduação nos diversos campi, estes foram criados seguindo o mesmo modelo curricular dos 36 cursos já existentes, a despeito das novas concepções curriculares atualmente discutidas no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional para nortear o ensino de graduação e pós-graduação, e suas inter-relações com a Extensão, em 2008;
2. Elaborar a nova Base Normativa do Ensino de Graduação pautada nos princípios da flexibilidade, da racionalidade e da indissociabilidade, a ser submetido aos Conselhos Superiores, em 2008;
3. Reestruturar as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, em 2008 e 2009, para atender às mudanças propostas.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional;
2. Elaboração da Base Normativa do Ensino de Graduação com:
 - a) Adoção de mais de um regime acadêmico para cursos de graduação;
 - b) Flexibilidade no percurso curricular;
 - c) Utilização de dois ou mais períodos letivos anuais;
 - d) Opção de organização das atividades curriculares em módulos de conteúdos integrados seqüenciais;
 - e) Avaliação e o planejamento coletivo do conjunto de atividades curriculares de cada período letivo;
 - f) Ensino em regime de tutoria;
 - g) Participação em projetos de pesquisa, de interiorização e de extensão como atividade para a integralização curricular (aproveitamento de créditos por "horas de trabalho discente");
 - h) Alternativas não previstas.
3. Implantação de programas de formação continuada para docentes e técnicos;
4. Reestruturação das Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, dotando-as de órgãos e setores necessários à implementação das estratégias e alcance das metas ora previstas;
5. Fortalecimento dos Fóruns de Graduação e Licenciatura como espaço de discussão, proposição, monitoramento e avaliação dos efeitos das ações ora propostas.

4. Etapas:

1. Instalar a comissão para coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional e da base normativa do ensino de graduação, em 2008;
2. Discutir, com a comunidade acadêmica, sobre o Projeto Pedagógico Institucional e a base normativa proposta, para posterior sistematização, em 2008;

3. Tramitar e aprovar o Projeto Pedagógico Institucional e a nova base normativa, pelos órgãos competentes, em 2008;
4. Divulgar o Projeto Pedagógico Institucional e a base normativa aprovados, a partir de 2008;
5. Definir o programa de formação continuada para docentes e técnico-administrativos, em 2008;
6. Divulgar o programa de formação continuada, a partir de 2008;
7. Realizar e avaliar o programa de formação continuada, a partir de 2008;
8. Fazer o levantamento das prioridades para a reestruturação das Pró-Reitorias, em 2008 e 2009;
9. Articular, com os setores competentes, os encaminhamentos necessários à reestruturação das Pró-Reitorias, em 2008 e 2009;
10. Reunir os fóruns de graduação e licenciatura, semestralmente, a partir de 2008;
11. Reunir os fóruns de graduação e licenciatura, por Centros, bimestralmente, a partir de 2008.

5. Indicadores:

- Conclusão do Projeto Pedagógico Institucional e da nova Base Normativa do Ensino de Graduação;
- Nível de reestruturação das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação;
- Número de ações do Programa de Formação continuada de docentes e técnicos administrativos realizadas;
- Funcionamento regular e adensado dos Fóruns de Graduação e Licenciatura.
- Número médio de inscrições em disciplinas
- Número médio de reprovações em disciplina (por falta e por conteúdo)
- Número de abandonos
- Tempo médio de conclusão de curso.

B.2 Reorganização dos cursos de graduação

1. Diagnóstico da situação atual:

A reorganização das estruturas curriculares dos cursos de graduação da UFMA está se dando da seguinte forma:- Dos 29 cursos de graduação que já adequaram suas estruturas curriculares, somente o Curso de Medicina fez mudanças mais significativas tanto no tocante ao regime, que deixou de organizar o conhecimento por disciplinas, passando a organizá-lo por módulos, quanto a metodologia, fundamentada na problematização. Entende-se que tais mudanças possibilitam ao aluno autonomia na construção do conhecimento, além de permitir a integração permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão. - Os demais cursos já iniciaram o processo de elaboração dos projetos pedagógicos em seus respectivos colegiados.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Atualizar e adequar os atuais Projetos Pedagógicos dos 46 (quarenta e seis) cursos de graduação em 2008 e 2009, com base nos princípios da flexibilidade, da autonomia e da articulação dos campos dos saberes.

Cronograma de Reestruturação Acadêmico Curricular

ITEM	CAMPI/CURSOS	TURNO	2008	2009
CAMPUS I - SÃO LUÍS				
1	Administração	MAT	X	
2	Biblioteconomia	MAT	X	
3	Ciências Aquáticas	MAT/VESP	X	
4	Ciências Biológicas	MAT/VESP	X	
5	Ciência da Computação	VESP	X	
6	Ciências Contábeis	NOT	X	
7	Ciências Econômicas	VESP	X	
8	Ciências Econômicas	NOT	X	
9	Ciências Imobiliárias	NOT		X
10	Ciências Sociais	VESP		X
11	Ciências Sociais	NOT	X	
12	Comunicação Social / Jornalismo	VESP		X
13	Comunicação Social / Radialismo	VESP		X
14	Comunicação Social / Relações Públicas	VESP		X
15	Desenho Industrial	MAT/VESP		X
16	Direito	MAT	X	
17	Direito	NOT	X	
18	Educação Artística	Artes Plásticas Desenho	MAT	X
19	Educação Física	MAT/VESP		X

ITEM	CAMPI/CURSOS	TURNO	2008	2009
20	Enfermagem	MAT/VESP	X	
21	Engenharia Elétrica	MAT/VESP	X	
22	Engenharia Química	MAT		X
23	Farmácia	MAT/VESP	X	
24	Filosofia	VESP		X
25	Física	VESP	X	
26	Geografia	VESP	X	
27	História Bacharelado	VESP	X	
28	História Licenciatura	VESP	X	
29	Hotelaria	MAT		X
30	Letras	Português/Alemão	X	
		Português/Espanhol		
		Português/Francês		
		Português/Inglês		
31	Matemática	VESP	X	
32	Medicina	MAT/VESP		X
33	Música Licenciatura	VESP		X
34	Nutrição	MAT/VESP		X
35	Odontologia	MAT/VESP		X
36	Pedagogia	VESP		X
37	Pedagogia	NOT		X
38	Psicologia	Licenciatura Plena	X	
		Bacharelado		
		Formação de Psicólogo		
39	Química Licenciatura	VESP	X	
40	Química Bacharelado	VESP	X	
41	Química Industrial	MAT/VESP	X	
42	Serviço Social	MAT/VESP		X
43	Turismo	VESP		X
44	Teatro Licenciatura	MAT		X
CAMPUS II – IMPERATRIZ				
1	Ciências Contábeis	NOT		X
2	Comunicação Social – Jornalismo	VESP	X	
3	Direito	NOT	X	
4	Enfermagem	MAT/VESP	X	
5	Engenharia de Alimentos	MAT/VESP		X
6	Pedagogia	NOT		X
CAMPUS IV – CHAPADINHA				
1	Agronomia	MAT/VESP		X
2	Biologia	VESP		X
3	Zootecnia	MAT/VESP		X
CAMPUS VII – CODÓ				
1	Licenciatura em Informática	NOT		X

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Implantação de um programa de formação continuada de professores, para o desenvolvimento das novas perspectivas educacionais;
2. Criação de Assessoria Pedagógica multidisciplinar para orientar a revisão dos

projetos pedagógicos;

3. Implantação do programa de monitoramento e avaliação sistemática dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação;
4. Definição de indicadores referenciais para medir os efeitos das mudanças implementadas nos cursos de graduação.

4. Etapas:

1. Definir e divulgar o programa de formação continuada de docentes e técnico-administrativos, em 2008, havendo revisão permanente, para possíveis adequações;
2. Realizar e avaliar o programa de formação continuada, a partir de 2008;
3. Fazer o levantamento dos profissionais a comporem a Assessoria Pedagógica multidisciplinar, em 2008;
4. Elaborar o plano de trabalho da Assessoria Pedagógica, em 2008, havendo revisão permanente, para possíveis adequações;
5. Monitorar e avaliar sistematicamente os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação, a partir de 2008;
6. Definir os indicadores referenciais, em 2008.

5. Indicadores:

- Número de Projetos Pedagógicos reestruturados.

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

1. Diagnóstico da situação atual:

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFMA permanecem com o projeto de formação voltado precocemente para a profissionalização específica nas modalidades Bacharelado, Licenciatura, Bacharelado-Licenciatura e as denominações específicas da profissão.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Reestruturar os projetos pedagógicos dos 46 cursos de graduação existentes, de 2008 a 2009, de modo a adequá-los à concepção de formação proposta, em modalidades a serem definidas pelos colegiados do curso, a qual se apresenta em três eixos de formação profissional:
 - Geral: pautada nas grandes áreas do conhecimento;
 - Específica: pautada na área do conhecimento específico;
 - De consolidação para o exercício da profissão: escolha da modalidade de graduação.
2. Elaborar Projetos Pedagógicos para os 15 novos cursos de graduação, de acordo com a concepção de formação proposta, em 2009 e 2010;
3. Certificar níveis intermediários de formação, a partir de 2011.

OBS: Em princípio, todos os cursos serão reestruturados pedagogicamente, de modo a poderem incorporar a proposta aqui apresentada. Quanto às modalidades utilizadas, a proposta se encaminha na direção apontada, por exemplo, pela Resolução 1010 do CONFEA, que considera "modalidades" as terminalidades profissionais específicas. Um exemplo da UFMA poderia ser o curso de Engenharia, cujas modalidades propostas (Ver quadro de cursos novos) são seis, a partir da base geral e específica. Um outro exemplo, considerando os cursos existentes, poderia ser o de Ciências Sociais, cujas modalidades atuais são "bacharelado" e "licenciatura". Então, as modalidades de saída *poderiam* ser as seguintes: "Sociólogo", "Antropólogo" e "Cientista Político", e, naturalmente, seria possível fazer uma complementação de estudos para acreditar à primeira certificação uma segunda, a "licenciatura". Mas, evidentemente, não é o caso aqui de indicar, *a priori*, quais as modalidades que serão propostas por cada curso já existente, pois isto decorre da autonomia dos seus colegiados.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Organização dos fóruns internos para discussão sobre o projeto pedagógico dos Cursos, articulados aos Fóruns de Graduação e Licenciatura;
2. Promoção da formação continuada de docentes e técnico-administrativos;
3. Criação de Assessoria Pedagógica multidisciplinar para orientar a

elaboração, execução e avaliação dos projetos pedagógicos dos novos cursos;

4. Implantação do programa de monitoramento e avaliação sistemática dos projetos pedagógicos dos novos Cursos de Graduação.

4. Etapas:

1. Organizar o cronograma dos fóruns internos dos cursos, em 2008, havendo revisão permanente, para possíveis adequações;
2. Realizar os fóruns internos dos Cursos, a partir de 2008;
3. Definir e divulgar o programa de formação continuada de docentes e técnico-administrativos, em 2008, havendo revisão permanente, para possíveis adequações;
4. Realizar e avaliar o programa de formação continuada, a partir de 2008;
5. Fazer levantamento dos profissionais a comporem a Assessoria Pedagógica multidisciplinar, em 2008;
6. Elaborar o plano de trabalho da Assessoria Pedagógica, em 2008, havendo revisão permanente, para possíveis adequações;
7. Monitorar e avaliar sistematicamente os projetos pedagógicos dos novos Cursos de Graduação, a partir de 2009.

5. Indicadores:

- Número de Projetos Pedagógicos criados e/ou reestruturados.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1. Diagnóstico da situação atual:

O modelo curricular adotado pelos cursos de graduação desta Universidade não possibilita a construção de itinerários formativos. Os sistemas de títulos adotados têm apenas caráter de terminalidade da profissão, escolhida precocemente nos processos seletivos.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Atualizar os projetos pedagógicos de cursos de graduação, focando a revisão curricular na possibilidade da criação de certificações intermediárias, a partir do eixo básico geral e do eixo específico, em 2008 e 2009.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Articulação com os cursos em áreas comuns, caminhando para maior flexibilidade e otimização dos recursos humanos;
2. Promoção de mecanismos que favoreçam a aceleração da formação dos estudantes, tais como:
 - Implantação do Sistema de Orientação Acadêmica;
 - Implantação do Sistema de Acreditação, o que envolve o cômputo de pelo menos 1/3 da carga horária global para a integralização curricular em forma de aproveitamento de estudos e de projeto de trabalhos discentes;
3. Criação do Centro de Idiomas;
4. Criação de Certificações Intermediárias, capazes de permitir mobilidade e flexibilidade de percursos.

4. Etapas:

1. Construir, com as comissões de reestruturação e elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Sistemas de Acreditação e de Orientação Acadêmica, e para a implantação de certificações intermediárias, a partir dos fóruns de graduação e de licenciatura, em 2008 e 2009;
2. Submeter às instâncias deliberativas, em 2008 e 2009.

5. Indicadores:

- Número de Projetos pedagógicos criados e/ou reestruturados.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

1. Diagnóstico da situação atual:

Dos 46 cursos de graduação existentes na UFMA, 15 são ofertados também na modalidade licenciatura, distribuídos nas áreas do conhecimento em Ciências da Saúde: Ciências Biológicas, Educação Física; Enfermagem; Ciências Humanas: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Teatro; Ciências Sociais: Pedagogia e Ciências Exatas: Física, Matemática, Informática e Química. A escolha pela modalidade licenciatura se dá no ingresso ou durante o percurso formativo. A maioria dos cursos, na modalidade licenciatura, é ofertada no turno diurno, centrado no vespertino, tornando-os de difícil acesso às demandas sociais.

Ao lado dos cursos de licenciatura, a UFMA mantém uma Escola de Aplicação, no nível de Educação Básica e Profissional: Colégio Universitário-COLUN. Fundado em 1968, funcionou, inicialmente, em vários prédios da UFMA, oferecendo apenas o 3º ano do atual Ensino Médio. Em 1980, O COLUN foi instalado no bairro da Vila Palmeira, passando a atender da pré-escola até o Ensino Médio. Em 2006, por meio do convênio celebrado entre UFMA e a Secretaria de Educação do Estado, foi transferido o Ensino Médio/profissionalizante para o prédio situado no Campus do Bacanga, ficando o Ensino Fundamental na unidade da Vila Palmeira.

Atualmente, as vagas ofertadas no COLUN estão assim distribuídas: no Ensino Fundamental, cerca de 558 alunos; no Ensino Médio, 415 alunos, e na Educação profissional (cursos de Administração, Enfermagem e Meio Ambiente), 136 alunos

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Ampliar as modalidades de articulação da UFMA com as escolas públicas e privadas de educação básica, profissional e tecnológica, de 2008 até o final do programa, nos municípios-sede e do entorno dos campi (São Luís, Imperatriz, Chapadinha, Codó, Pinheiro, Bacabal e Grajaú), com base na expansão da oferta de estágios curriculares, na implantação de cursos preparatórios vestibulares, na promoção de atualização pedagógica para

docentes e na participação em atividades pedagógicas promovidas por escolas da educação básica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Reforço do papel do Colégio Universitário – COLUN como escola de aplicação dos cursos de graduação da UFMA, a partir de 2008;
2. Expansão da oferta de estágios curriculares dos cursos de graduação da UFMA no Colégio Universitário - COLUN e em escolas públicas dos municípios sede dos Campi, a partir de 2008;
3. Implantação de cursos preparatório para o vestibular, envolvendo estudantes e docentes da UFMA, para os terceiranistas do COLUN e de escolas públicas no entorno dos Campi, em 2009;
4. Promoção de cursos de atualização pedagógica, preferencialmente para docentes das escolas públicas dos municípios sede dos Campi, 2008 a 2012;
5. Participação da UFMA em Jornadas Pedagógicas e Feiras do Conhecimento promovidas pelas escolas da educação básica, de 2008 a 2012.
6. A partir do Sistema de Acreditação, revalidação de estudos feitos em nível de educação básica, profissional e tecnológica, incluindo os estágios, a partir de 2010.
7. Reestruturação dos processos de ingresso, em articulação mais adequada com o sistema de educação básica, de 2009 a 2012.

4. Etapas:

1. Reforçar o papel do COLUN como escola de aplicação, a partir de 2008.
2. Expandir a oferta de estágios curriculares, a partir de 2008.
3. Implantar cursos preparatórios vestibulares, em 2009.
4. Promover cursos de atualização para docentes da educação básica, de 2008 a 2012.
5. Participar de atividades promovidas pelas escolas de educação básica, de 2008 a 2012.
6. Validar estudos realizados em nível médio, de 2008 a 2012.
7. Reestruturar os processos de ingresso na UFMA, de 2009 a 2012.

5. Indicadores:

- Número de estágios curriculares ofertados anualmente;
- Número de cursos preparatórios vestibulares implantados;
- Número de participação da UFMA em atividades realizadas na educação básica;
- Número de estudos validados;
- Número de atos normativos reestruturadores de processos de ingresso.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1. Diagnóstico da situação atual:

Em que pese os avanços no campo da pesquisa em ensino e suas novas concepções epistemológicas, desenvolvidas nas próprias universidades, não há absorção das novas práticas, na devida proporção, pela academia que a gerou, e na UFMA não é diferente. Existe, portanto, uma ameaça real de obsolescência que não pode ser negligenciada. De pouco valerão as mudanças formais dos projetos pedagógicos se aqueles que os praticam, não assumirem novas posturas, valores e estratégias. Esta é a razão da renovação pedagógica na educação superior, visto que a Reestruturação Acadêmico-Curricular proposta neste documento estará comprometida se não houver uma renovação de mentalidade daqueles que promovem o funcionamento da instituição, isto é, a renovação pedagógica dos docentes e técnico-administrativos em educação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Promover programas de formação continuada e de apoio pedagógico do corpo docente e do corpo técnico-administrativo desta instituição, que permitam a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo e inventivo de tecnologias de apoio à aprendizagem, para pelo menos 15% de docentes e de técnico-administrativo, que desenvolvem funções pedagógicas de apoio aos cursos de graduação, até o final de 2008; para pelo menos 50% até o final de 2010 e para 100% até o final de 2012.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Promoção de cursos de formação continuada, com foco em metodologias de ensino que favoreçam a implementação do novo modelo apresentado nesta proposta
2. Estabelecimento de articulação com outras IES do Maranhão, visando à otimização de competências e de recursos financeiros.

4. Etapas:

1. Montar e realizar cursos de formação continuada para docentes e técnico-administrativos em educação, a partir de 2008.
2. Formar grupos de trabalho com representantes de outras IES do Maranhão, para promoverem ações conjuntas de otimização de competências e de recursos financeiros quanto à adoção de práticas pedagógicas e de tecnologias de aprendizagem modernas, a partir de 2008.

5. Indicadores:

- Número de cursos de formação continuada realizados;
- Número de ações conjuntas da UFMA com outras IES do Maranhão.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

1. Diagnóstico da situação atual:

Ao longo do tempo, vem sendo tímido o esforço da UFMA para renovar a mentalidade de seus servidores quanto à utilização eficiente de tecnologias da informação. Os projetos nesse sentido não cumpriram seus objetivos. Desse modo, se forem vencidas as barreiras da inclusão digital por professores e técnico-administrativos em educação, os estudantes terão facilitada a incorporação de novas práticas sociais de aprendizagem significativa. Os programas de ampliação das competências para o uso e a disseminação de tecnologias devem levar os docentes a reconhecer a importância dessas ferramentas no desenvolvimento cognitivo e no potencial social que carregam, tanto para os processos de ensino-aprendizagem, quanto para a criação

inovadora de soluções profissionais. As competências básicas que devem ter são: utilizar programas utilitários; reconhecer e saber avaliar os melhores programas educativos em sua área de ensino; integrar as novas tecnologias em situações de ensino-aprendizagem; identificar as implicações sociais e éticas decorrentes das tecnologias.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Implementar programas de inclusão digital direcionados a docentes, técnico-administrativos e discentes de 2008 a 2012.
2. Formar, no mínimo, 80% dos professores em novas metodologias de ensino e tecnologias até 2012.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. A utilização de recursos tecnológicos, tais como televisão, internet, CD-ROMS ou mesmo livros impressos, em associação significativa com processos pedagógicos inovadores de interação professor-aluno;
2. A utilização da tecnologia de rede, uso multimídia para e-learning e o incentivo à criação de enciclopédias virtuais (wikis) e similares;
3. A capacitação de empresas juniores para o aprendizado e o desenvolvimento de empreendimentos econômicos sustentáveis utilizando como base a tecnologia da informação;
4. A afirmação de práticas sociais que conduzam à introdução e à crescente incorporação de novas tecnologias (diferentemente da introdução à informática, por exemplo), de tal forma que o aluno possa dominar, se comunicar e ser capaz de lidar com essas novas ferramentas;
5. A utilização de aparelhos de comunicação móvel (telefone celular) para a disseminação dos conteúdos, valores e significados presentes no processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências. Com o advento do novo modelo de TV digital brasileiro a se iniciar em 2008, espera-se um aumento significativo da interação não só em nível comercial mas em termos educacionais;
6. Implantar a semana pedagógica nos centros, para atualização de novas tecnologias;
7. Elaborar cursos de formação pedagógica na modalidade à distância.

4. Etapas:

1. Utilizar recursos tecnológicos diversos como ferramentas inovadoras dos processos pedagógicos, a partir de 2008.
2. Incrementar o uso de tecnologia de rede, a partir de 2008.
3. Capacitar empresas juniores para desenvolverem empreendimentos baseados em tecnologia da informação, a partir de 2009.
4. Disseminar práticas sociais no interior da comunidade universitária de modo a que ela domine, se comunique e lide qualitativamente com novas tecnologias da informação, a partir de 2009.
5. Utilizar aparelhos de comunicação móvel no processo de aquisição de competências e habilidades, a partir de 2010.
6. Planejar e realizar semana pedagógica, a partir de 2009.
7. Elaborar e realizar cursos de formação baseados em novas tecnologias de informação, a partir de 2009.

5. Indicadores:

- Número de recursos tecnológicos inovadores utilizados para favorecer os processos de aprendizagem;
- Número de servidores concludentes de cursos de inclusão digital.
- Número de técnico-administrativos concludentes de cursos de inclusão digital.
- Número de estudantes concludentes de cursos de inclusão digital.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFMA tem priorizado ações voltadas para a mobilidade acadêmica de seus estudantes a partir da criação do Programa de Mobilidade Acadêmica, em 2003, pela ANDIFES, com o objetivo de possibilitar o vínculo temporário de estudantes para cursarem disciplinas que poderão ser aproveitadas na sua formação acadêmica, proporcionando ao estudante contato com outras realidades regionais.

Entre os anos de 2003 e 2007 registra-se uma total de 94 estudantes em mobilidade acadêmica, sendo 41 de mobilidade interna entre os campi, 23 mobilidades de estudantes da UFMA para outra IFES e 30 mobilidades de alunos de outras IFES, configurando um baixo número se considerado o universo de estudantes da instituição.

Após ampla divulgação do Programa nesta IFES, houve grande procura por parte de estudantes, porém a falta de recursos financeiros para custeio desta mobilidade possibilita que somente estudantes com condição sócio-econômica privilegiada, ou que contem como apoio de familiares em outros Estados, participem do Programa. Além disso, as diferenças entre os calendários acadêmicos das IFES e a estrutura curricular dos cursos, que nem sempre proporcionam o aproveitamento de créditos, constituem empecilhos a mobilidade.

A UFMA recebe, ainda, estudantes participantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação(PEC-G), e no período de 2003 a 2007 registrou-se 6 estudantes na instituição participantes no Programa.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Ampliar a participação estudantil em programas de mobilidade intra e inter-institucional e aproveitamento de créditos na proporção de 10% até o final de 2008, de 20% até o final de 2010, de 35% até o final de 2011 e de 60% até o final do programa, podendo chegar a 90% de acreditação até 2017.

3. Estratégias para alcançar a meta:

– Estratégia geral: Introdução gradual do Sistema de Acreditação, de modo a aproveitar créditos e validar estudos feitos em outros espaços de aprendizagem (Rede de Parceiros Acreditados), bem como introduzir, com a reestruturação dos projetos pedagógicos, mecanismos de integralização de, no mínimo, um terço da carga horária total dos cursos em função das “horas de trabalho” – **créditos** – do estudante (e não apenas das “horas aula” do professor), até o final de 2012. Esta estratégia será desenvolvida mediante os seguintes processos:

1. Reestruturar os projetos pedagógicos, de modo a satisfazer a Meta Acadêmica Institucional. Os novos cursos já serão criados dentro da Meta;
2. Fazer convênios com instituições nacionais e estrangeiras, desenvolvendo uma Rede de Parceiros Acreditados;
3. Implementar, de modo massivo, as políticas acadêmicas de mobilidade e acreditação;
4. Captar recursos para auxiliar os estudantes a exercerem a mobilidade inter e intra-institucional;
5. Com a reestruturação dos projetos pedagógicos, introduzir mecanismos de certificação intermediária, a fim de garantir a possibilidade de percursos de formação alternativos;
6. Integrar efetivamente a graduação e a pós-graduação, de modo a permitir a mobilidade e a acreditação por desempenho, isto é, a efetiva aceleração de estudos;
7. Estruturar o sistema de orientação acadêmica, como eixo de suporte principal aos programas de mobilidade e acreditação.

4. Etapas:

1. Reestruturar o sistema acadêmico, em suas bases normativa, curricular e de controle, bem como implantar o sistema de orientação acadêmica em 2008, promovendo a discussão e a consolidação das novas propostas;
2. Articular a rede de parceiros acreditados, realizando convênios e captando recursos, a partir de 2008;

3. Implementar políticas internas de mobilidade e acreditação, a partir das reestruturações realizadas, em 2009.

5. Indicadores:

- Número de estudantes em situação de mobilidade intra-institucional
- Número de estudantes da instituição em situação de mobilidade interinstitucional no Brasil
- Número de estudantes da instituição em situação de mobilidade interinstitucional por intercâmbio internacional
- Número de estudantes de outras instituições em situação de mobilidade interinstitucional na instituição
- Número de estudantes de outras instituições em situação de mobilidade interinstitucional na instituição por intercâmbio internacional
- Número de estudantes em situação de mobilidade por aceleração de estudos
- Número de estudantes da instituição com aproveitamento de créditos em função de estudos realizados na rede acreditada.

E. Compromisso Social da Instituição

E.1 Políticas de inclusão

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal do Maranhão, consciente de seu papel como instituição pública, desenvolve uma série de programas e ações com caráter de inclusão social, como políticas de assistência estudantil, projetos de extensão voltados para os interesses da sociedade local, grande parte deles contando com concessão de bolsas. No sentido de incorporar cada vez mais demandas sociais legítimas, a Universidade Federal do Maranhão implantou o seu Programa de Ações Afirmativas – na dimensão do acesso à educação pública superior – a partir de 2007, incluindo desde então cotas de vagas para alunos da escola pública (25%), negros (25%), índios e deficientes (reserva eventual de 1 vaga por curso, por categoria e por entrada anual, perfazendo eventuais 4 vagas anuais). A implantação do Programa implica um aumento expressivo do número de estudantes incluídos e que só tende a se crescer e a se consolidar. Sabemos que políticas setoriais como as ações afirmativas de inclusão de estudantes carentes e afrodescendentes não excluem políticas de cunho universalista, como o investimento massivo na educação básica, especialmente do sistema público. Portanto, acreditamos que são ações complementares e que num futuro (ainda distante) farão recuar a demanda atualmente enfrentada. Em síntese, propomos que os investimentos no sistema público de ensino superior devem prever tanto políticas de ampliação do acesso quanto o fomento da permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. Nosso Programa mostra que as IES, ao implementarem políticas e ações afirmativas consistentes, habilitam-se para enfrentar o secular sistema de desigualdades sócio-raciais, começando a combater sua reprodução já na dimensão do acesso à Universidade, mas ampliando o combate, correspondentemente, a todos os espaços acadêmicos.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Fortalecimento das políticas de ações afirmativas e de inclusão social na UFMA iniciadas em 2007, assegurando as cotas de vagas para afrodescendentes (25%), escolas pública (25%) e duas vagas para indígenas e deficientes (a ser ampliada conforme a evolução do Programa) nos

processos seletivos vestibulares de 2008 a 2017, no mínimo.

2. Fortalecimento e ampliação dos programas de assistência estudantil, na proporção do aumento das matrículas.

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Avaliação anual do programa atual de ações afirmativas;
2. Acompanhamento semestral do desempenho acadêmico dos cotistas;
3. Avaliação e controle anual dos Programas de Assistência Estudantil;
4. Contratação de dois pedagogos, duas assistentes sociais, uma psicóloga e dois técnicos administrativos, para atender às especificidades das políticas afirmativas e de inclusão social e econômica até 2012.

4. Etapas:

1. Formular e implantar o Sistema de Orientação Acadêmica, em 2008 e 2009;
2. Criar o Comitê de Assessoramento e Gestão de Políticas de Acessibilidade, em 2008;
3. Criar o Sistema de Orientação Acadêmica, em 2008;
4. Reformular a Comissão Permanente de Vestibular, em 2008;
5. Implementar o sistema de assistência estudantil, em 2008 e até o final do programa;
6. Contratar servidores para darem suporte às Políticas de Inclusão e Acessibilidade, em 2008 e 2009;
7. Reestruturar a PROEX, em 2008.

5. Indicadores:

- Taxa de Conclusão de Curso de Graduação.
- Índice de Demanda Social por Curso/Classe Social.
- Perfil Sócio-econômico discente por Curso.
- Taxa de Matrícula Noturna.
- Número de estudantes em regime de assistência estudantil.

- Número de estudantes matriculados com ingresso por meio de política de cotas.
- Coeficiente de Rendimento Acadêmico de estudantes em regime de assistência estudantil e com ingresso por meio de política de cotas.
- Relação Mobilidade X Perfil Sócio-Econômico.

E.2 Programas de assistência estudantil

1. Diagnóstico da situação atual:

O Programa de Assistência Estudantil da UFMA é desenvolvido pelo Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE), órgão ligado à Pró-Reitoria de Extensão. O Programa assegura aos estudantes oriundos das camadas populares da comunidade maranhense diversos tipos de apoio: bolsas de trabalho e de estudo de língua estrangeira, auxílio-alimentação, auxílio à participação em eventos, residência estudantil, atendimento psicológico, assistência médica e odontológica. Desde a criação do NAE, a política de assistência estudantil da UFMA segue, em linhas gerais, as diretrizes iniciais do antigo DAE, priorizando o atendimento ao estudante com perfil de vulnerabilidade socioeconômica. Com a adoção da Política de Ações Afirmativas, no ano de 2007, evidenciou-se a necessidade de ampliar o programa de assistência para a dimensão da inclusão social via cotas de ingresso, praticada pela Universidade por meio da atenção aos estudantes afrodescendentes, os de origem indígena (o Maranhão é um dos Estados com maior população indígena do Brasil) e egressos da educação básica pública, o que vem aumentando a demanda por implementos e recursos aos programas de acesso e permanência, de modo a oferecer condições adequadas e necessárias ao pleno desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Com todas as limitações orçamentárias, a UFMA deverá empreender um processo de reestruturação da sua capacidade administrativa nesse setor, a fim de garantir atendimento psicopedagógico e médico-hospitalar ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica. Atualmente a equipe do campus de São Luís necessita contratar duas assistentes sociais, duas psicólogas, três médicos e quatro pedagogos, se quiser realizar o atendimento sócio-pedagógico básico aos estudantes. Outra necessidade existente diz respeito ao fornecimento de alimentação aos estudantes. No Campus de São Luís, a capacidade de atendimento do Restaurante Universitário é insuficiente, em

função de equipamentos defasados e ultrapassados, falta de pessoal do quadro efetivo da UFMA, etc. Nos campi de Imperatriz e Chapadinha (implantados ao longo do processo de interiorização da UFMA, no ano de 2006) este benefício é inexistente, embora já conste como uma das principais pautas de reivindicação do movimento estudantil na Universidade e, obviamente, como uma das metas futuras da UFMA, na medida em que também no interior a permanência do estudante depende, em grande parte, de poder alimentar-se no campus.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Ampliar o atendimento do Programa de Assistência Estudantil em São Luís, visando atender a, no mínimo, 10% do corpo discente.
2. Implementar novas ações de ampliação do acesso e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica;
3. Implantar Programas de Assistência Estudantil nos campi de Imperatriz e Chapadinha, voltados ao atendimento de, no mínimo, 10% de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, tais como: residência universitária, restaurante universitário e bolsas de permanência.
4. Implantar o Programa (permanente) de Atenção à Saúde Física e Mental da Comunidade Universitária, mediante a criação de uma equipe multidisciplinar, de modo a ampliar o número de atendimentos do Serviço Médico da Unidade do Hospital Universitário localizada no campus de São Luís (Huzinho) para, no mínimo, 10% dos discentes.

Cronograma de Execução

Estratégias	Ano	Ano
1	2008	2009
2	2010	2011
3	2009	2010
4	2008	2009
5	2009	2010
6	2009	
7	2009	2010
8	2008	2009
9	2009	

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Ampliar, reequipar e estruturar o Restaurante Universitário do Campus de São Luís;
2. Implantação de restaurantes universitários nos campi de Imperatriz e

- Chapadinha;
3. Implantação do Programa Bolsa Permanência para estudantes carentes;
 4. Implantação do Programa Inclusão Digital;
 5. Implantação do Programa Auxílio-Transporte;
 6. Implementação e ampliação do Programa de Acesso à Língua Estrangeira;
 7. Contratação de Pessoal para compor o quadro efetivo do serviço de Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos);
 8. Ampliação do número de auxílios à participação de estudantes em eventos científicos e ao estímulo à realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos;
 9. Criação de creches no campus de São Luís.

4. Etapas:

1. Ampliar, reequipar e estruturar o Restaurante Universitário do Campus de São Luís;
2. Implantação de restaurantes universitários nos campi de Imperatriz e Chapadinha;
3. Implantação do Programa Bolsa Permanência para estudantes carentes;
4. Implantação do Programa Inclusão Digital;
5. Implantação do Programa Auxílio-Transporte;
6. Implementação e ampliação do Programa de Acesso à Língua Estrangeira;
7. Contratação de Pessoal para compor o quadro efetivo do serviço de Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos);
8. Ampliação do número de auxílios à participação de estudantes em eventos científicos e ao estímulo à realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos;
9. Criação de creches no campus de São Luís.

5. Indicadores:

- Número de estudantes atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil;
- Número de estudantes atendidos pelo Programa de Saúde;

- Número de refeições diárias no RU, por categoria discente, docente, servidor e visitante;
- Número de estudantes e servidores atendidos pelo Programa de Inclusão Digital;
- Número de estudantes com certificação de competência operacional pelo Centro de Idiomas;
- Número de estudantes com participação em programas e eventos científicos e culturais;
- Número de filhos de mães estudantes atendidos pela Creche Universitária.

E.3 Políticas de extensão universitária

1. Diagnóstico da situação atual:

1. Escassez de pessoal administrativo, além da utilização de número expressivo de pessoal não concursado (dezesseis), entre estagiários e terceirizados.
2. Desatualização da legislação pertinente à extensão, no que se refere a normatização interna;
3. Insuficiência de recursos financeiros destinados à PROEX;
4. Carência de todo tipo de apoio logístico às atividades extensionistas, principalmente no que diz respeito a transporte (apenas 1 veículo de uso comum), material de consumo permanente e equipamentos;
5. Disputas acirradas por espaços físicos para abrigar programas e projetos de extensão, além de problemas sérios de infra-estrutura no espaço físico atual da PROEX;
6. Ineficácia do processo de comunicação interna (setores da PROEX) e externa (programas, projetos, comunidade acadêmica e a sociedade);
7. Desarticulação das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Assuntos Culturais com os departamentos acadêmicos e PROEX;
8. Insuficiência do quantitativo de bolsas de extensão concedidas pela UFMA e defasagem de valores (atualmente apenas R\$ 150,00);
9. Falta de suporte administrativo à execução dos programas e projetos, tais como: orientação na prestação de contas, assessoria jurídica, logística, entre outros;

10. Falta de apoio da Instituição aos programas e projetos de extensão, acarretando ações individualizadas e desgaste da concepção de extensão no âmbito da UFMA;
11. Desconhecimento e distanciamento dos trabalhos realizados e em andamento, em diferentes projetos e por diferentes atores, criando obstáculos desnecessários quanto ao levantamento de recursos e apoio para o desenvolvimento dos mesmos;
12. Centralização na gestão de projetos financiados, resultando na concentração de informações e de recursos nas etapas que antecedem a elaboração dos mesmos e a formação das equipes;
13. Pulverização das ações extensionistas em diversos níveis hierárquicos da UFMA, dificultando a comunicação, a coordenação e o controle das mesmas.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Implementação de uma Política de Extensão que estabeleça efetivamente a integração entre a Universidade e a Sociedade, por meio de uma prática transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, que possibilitem a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas;
2. Estímulo à interdisciplinaridade na formação de equipes de programas e projetos de extensão reforçando a articulação e inter-relação das experiências vivenciadas;
3. Criação de mecanismos de aproximação da Pró-Reitoria de Extensão com todos os extensionistas, em reuniões periódicas, seminários, congressos, entre outros;
4. Criação do Departamento de Inovações Tecnológicas e Empreendedorismo, com a função de coordenar as ações das incubadoras, inovações tecnológicas, patentes, empresas juniores, etc, em 2008;
5. Criação da coordenação para gerenciamento de projetos financiados, em 2008;
6. Criação e dinamização de instrumentos de divulgação das ações de extensão através de periódicos, site da PROEX e do Memorial da Extensão da UFMA, em 2008.

METAS	Ano	Ano
1	2009	
2	2009	2010
3	2008	
4	2008	
5	2008	2009
6	2008	2009
7	2008	2009

3. Estratégias para alcançar a meta:

1. Inserção das atividades de extensão nas grades curriculares e validação de créditos referentes às ações de extensão.
2. Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão e correção de seu valor;
3. Implantação do SIEX – Sistema de Informação em Extensão Universitária;
4. Capacitação de pessoal técnico e administrativo para uso da tecnologia SIEX;
5. Modernização de equipamentos e infra-estrutura da PROEX;
6. Dar maior visibilidade e transparência às ações de Extensão através da criação e divulgação de boletins, coletâneas, site, informativos, banco de dados e memorial com acesso para a comunidade acadêmica e sociedade.
7. Fortalecimento da relação com o PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária e criação de novas demandas de políticas públicas locais e regionais;
8. Capacitação de pessoal técnico e administrativo em programas de gestão de projetos, principalmente nos aspectos orçamentários e jurídicos.

4. Etapas:

1. Levantamento, diagnóstico e avaliação das ações da PROEX;
2. Diagnóstico das necessidades e demandas da região vizinha à Universidade;
3. Inserção das ações de extensão nas grades curriculares;
4. Criar sistema de comunicação para integrar as ações de extensão;
5. Instituir mecanismos para democratizar acesso ao Sistema de Extensão, através de editais públicos, comitês técnicos de avaliação.

5. Indicadores:

- Taxa de integralização de ações extensionistas na grade curricular
- Número de bolsas de extensão concedidas
- Número de horas anuais de capacitação de servidores para a utilização de novas tecnologias
- Número de novos equipamentos e tecnologias utilizadas pela PROEX
- Número de divulgações das ações da PROEX veiculadas em meios de comunicação
- Número de convênios realizados, relacionados a programas de extensão.

F. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal do Maranhão possui atualmente 13 cursos de Pós-Graduação strictu sensu, sendo doze mestrados e um doutorado, e mais dezessete cursos de lato sensu, sendo treze em fase de conclusão e seis iniciando suas atividades. Em 2006, os Programas de Mestrado da UFMA matricularam 360 estudantes: desse total 345 estudantes na sede e 15 estudantes fora da sede oferecidas através do Programa de Pós-Graduação em Políticas Pública em um Mestrado Interinstitucional que atende a UFRR e ao CEFET-RR. Neste mesmo ano foram matriculados 30 estudantes no único Programa de Doutorado (Políticas Públicas) da UFMA.

Programas de Pós-Graduação strictu sensu da UFMA

CURSOS NA SEDE	Conceito Capes	Estudantes matriculados em 2006		
		M	D	TOTAL
Biodiversidade e Conservação	3	23	-	23
Ciências da Saúde	3	50	-	50
Ciências Sociais	3	28	-	28
Educação	3	36	-	36
Engenharia de Elétrica	4	68	-	68
Física	3	16	-	16
Políticas Públicas	5	23	30	53
Química	3	29	-	29
Saúde coletiva	4	0	-	0
Saúde e Ambiente	3	28	-	28
Saúde Materno-Infantil	3	29	-	29
Sustentabilidade de Ecossistemas	3	15	-	15
TOTAL		345	30	375

A integração é essencial ao cumprimento adequado de nosso principal objetivo, que é o de qualificar profissionais para exercer atividades de ensino e pesquisa. Já há algumas iniciativas em curso e que serão reforçadas no sentido de efetivar o suporte do conhecimento produzido nos programas de pós-graduação ao sistema de graduação. Dentre elas, destacamos:

1. **Capacitação do corpo docente e do corpo de técnicos administrativos em educação (TAEs) da UFMA.** A UFMA também estimula a qualificação dos docentes e TAEs por meio, principalmente, de MINTERS e DINTERS. No ano de

2007, estão em andamento um MINTER em Lingüística e dois DINTERs, sendo um em Educação e outro em Lingüística e Língua Portuguesa. O MINTER em Lingüística, promovido pela Universidade Federal do Ceará, oferece 15 vagas a professores do Departamento de Letras da UFMA e também a professores da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão. O DINTER de Lingüística e Língua Portuguesa é promovido pela UNESP de Araraquara, e oferece 11 vagas para a UFMA e 4 ao CEFET/MA. Recentemente (novembro/2007), iniciou-se o DINTER em Educação, tendo como instituição promotora a UNESP de Marília, com 19 docentes inscritos.

2. **Participação do corpo docente dos programas de pós-graduação em atividades docentes de graduação.** Todo o corpo docente dos programas de pós-graduação da UFMA está atuando no ensino de graduação e tradicionalmente orienta estudantes de iniciação científica e monografias de conclusão de curso. Atualmente, 121 estudantes da UFMA participam do programa de bolsas de iniciação científica, fomentadas com recursos do CNPq e próprios – Programa PIBIC/UFMA e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Essa é uma iniciativa fundamental para a integração entre os dois ciclos de formação, que pretendemos ampliar.
3. **Inclusão dos estudantes de graduação em atividades de pesquisa desenvolvidos nos programas de pós-graduação.** Os docentes e alunos dos programas de pós-graduação, de um modo geral, incentivam a participação dos estudantes de graduação em programas de iniciação científica (CNPq, UFMA ou FAPEMA). Além disto ocorrem ações isoladas de tutoria (que no nosso caso restringe-se, atualmente, aos grupos PET) como forma de ampliar o acesso dos estudantes de graduação ao desenvolvimento de atividades de pesquisa. É importante ressaltar que os laboratórios associados aos cursos de pós-graduação acolhem um número significativo de graduandos em atividades voluntárias de pesquisa. As atividades de pesquisas qualificam e melhoram o potencial dos estudantes de graduação, refletindo diretamente na redução da evasão e no tempo de titulação da graduação. Além disso, proporcionam um constante fluxo de estudantes qualificados, que são absorvidos pelos nossos cursos de pós-graduação e, devido à boa experiência anterior, também conseguem concluir seus cursos de pós-graduação dentro do prazo estabelecido. Outro

ponto de integração importante é o uso das bibliotecas setoriais pelos estudantes de graduação, criadas para atender inicialmente apenas aos cursos de pós-graduação.

4. **Acesso da comunidade universitária às atividades organizadas pelos programas de pós-graduação.** Os programas de pós-graduação têm como diretriz aproveitar a participação dos professores de outras IES, convidados para compor bancas de defesas de dissertações e teses, para promover conferências, palestras ou outras atividades, onde os estudantes de graduação têm novas oportunidades de aprendizagens. As atividades de pesquisa favorecem a realização de mini-cursos, seminários e ciclos de estudos, envolvendo a participação de professores e estudantes dos vários cursos e níveis de ensino superior, permitindo o intercâmbio de experiências e saberes.
5. **Estágio de docência.** Esta atividade atualmente é obrigatória somente para os estudantes de pós-graduação com bolsas financiadas pela Capes, o que corresponde a 34% dos bolsistas dos programas da UFMA. É um excelente instrumento de integração com a graduação, pois leva os estudantes da pós-graduação ao amadurecimento e à ampliação de sua experiência prática de sala de aula, estimulando sua formação como mediadores de aprendizagem. Em contrapartida, a vivência de sala de aula também tem favorecido o aprimoramento e aprofundamento de leituras – atividades eminentemente teóricas – que são úteis ao mestrando para a construção de seus objetos de estudo. Cientes de importância do estágio de docência para o conjunto da Universidade, alguns programas já instituíram estas atividades como obrigatórias a todo corpo discente. O envolvimento de todos os estudantes dos programas de pós-graduação no estágio de docência ampliará e fortalecerá a interação da pós-graduação com a graduação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas previstas para a integração da Pós-Graduação com a Graduação foram estabelecidas considerando a necessidade do fortalecimento dos atuais Programas de Mestrado e Doutorado. Nesse sentido, a UFMA irá desenvolver uma política agressiva de captação de novos recursos para bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado e também recursos para a consolidação e expansão dos Programas de Pós-Graduação. Dessa forma estabeleceremos as

condições necessárias para o crescimento do número de professores pesquisadores atuando na orientação dos alunos de pós-graduação e de iniciação científica, assim como aumentaremos o número de pós-graduandos participando nas situações de aprendizagem no ciclo da graduação, através de projetos de pesquisas e estágios de docência, com conseqüente reflexo na melhoria da qualidade acadêmica da formação final. São elas:

1. Aumento de 80% de alunos de iniciação científica, vinculados a projetos de pesquisa desenvolvidos por alunos de pós-graduação e aproveitamento do tempo de iniciação científica como créditos para a graduação.
2. Fortalecimento e consolidação dos 13 programas de Mestrado existentes, ao longo dos cinco anos do Programa;
3. Criação de cinco novos Programas de Pós-graduação de Mestrado e dois de Doutorado até 2012;
4. Expansão do número de Programas Pós-Graduação *lato sensu*, sendo 60% em relação à oferta presencial atual e incentivo ao lançamento de 7 (sete) novos programas na modalidade a distância.
5. Criação do Departamento de projetos

As metas serão alcançadas de acordo com o cronograma de execução abaixo.

METAS	2008	2009	2010	2011	2012
1- Aumento da inclusão de alunos de graduação em projetos de pesquisa					
1.1 - Financiamento de novas bolsas de Iniciação Científica	X	X	X	X	X
1.2 - Envolvimento de todos os discentes de pós-graduação em estágio de docência	X	X	X	X	X
2- Fortalecimento e consolidação da Pós-Graduação					
2.1 - Consolidação dos atuais Programas de Pós-Graduação	X	X	X	X	X
2.2 - Financiamento de bolsas de mestrado e doutorado	X	X	X	X	X
2.3 - Contratação de técnicos de administrativos da educação	X	x			
2.4 - Funções gratificadas para os coordenadores de pós-graduação	X				
3- Expansão com a criação de novos cursos					
3.1 - Criação do Mestrado em Informática		X			
3.2 - Criação do Mestrado em Odontologia		X			
3.3 - Criação do Mestrado em Filosofia				X	
3.4 - Criação do Mestrado em Ciências Agrárias				X	
3.5 - Implantação do Doutorado em Engenharia Elétrica	X				
3.6 - Implantação do Doutorado em Saúde Coletiva		X			
3.7 - Financiamento de bolsas de mestrado e doutorado	X	X	X	X	X
4- Expansão do número de Programas Pós-Graduação lato sensu					
4.1 -Criação de novos cursos lato sensu presenciais	X	X	X	X	X
4.2 -Criação de cursos lato sensu a distância		x	x	x	x
5. Criação do Departamento de Projetos					
	X				

3. Estratégias para alcançar a meta:

Para que seja atingida a primeira meta, é necessário desenvolver diversas ações voltadas principalmente a aumentar a quantidade de bolsas de iniciação científica e a estimular a mudança nos currículos dos cursos de graduação. Dentre elas, podemos destacar as seguintes:

1. Aumentar a quota de bolsas de iniciação científica da UFMA com criação de 100 (cem) novas bolsas anualmente;
2. Incentivar a Iniciação científica nos cursos de graduação. Os alunos de graduação desenvolverão projetos de pesquisa sob a orientação de um docente pesquisador e supervisão de alunos de mestrado ou de doutorado. Estas atividades serão contadas como créditos para o aluno de pós-graduação e para o aluno da graduação;
3. Tornar obrigatório que todos os alunos de pós-graduação realizem atividades de estágio de docência, independente da Instituição que fomente as bolsas de pesquisas.

Para a execução da segunda meta, utilizaremos os resultados do sistema de avaliação da CAPES, bem como realizaremos articulações junto aos órgãos de fomento para obter mais recursos para os atuais e novos programas previstos dentro do processo de expansão do REUNI. Dentre essas, destacamos: 1 – Melhorar a capacidade operacional das secretarias dos programas através da contratação de 10 técnicos administrativos; 2 – Aumentar o número de bolsas para os programas de mestrado e doutorado; 3 – Melhorar a produtividade dos programas existentes, de modo a receberem melhores avaliações da Capes, por meio da ampliação da infra-estrutura física, do acervo bibliográfico, da contratação de professores-doutores para os programas (visitantes, pro-doctor, DCR, etc.). Na execução da terceira meta, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação atuará junto aos Coordenadores e Chefes de Departamento e Pesquisadores dos cursos de graduação, de forma a incentivá-los a criarem Programas de Pós-Graduação (PPPG) nas suas respectivas áreas.

No planejamento da PPPG, está prevista a implantação dos seguintes Programas de Pós-Graduação:

Cursos	Nível	Início	Vagas
Odontologia	Mestrado	2009	10
Ciências da Computação	Mestrado	2009	10
Farmácia	Mestrado	2010	10
Ciências Agrárias	Mestrado	2011	10
Filosofia	Mestrado	2012	10
Engenharia Elétrica	Doutorado	2008	10
Saúde Coletiva	Doutorado	2009	10
Total			60

Para a efetivação desse avanço, faz-se necessário desenvolver algumas ações, tais como: **1** – Estimular as coordenações, departamentos e grupos de pesquisas de todas as áreas para a importância dos Programas de Pós-Graduação na melhoria da qualidade dos cursos de graduação; **2** – Captação de 40 bolsas para o mestrado, de 2 (dois) anos, perfazendo um total de 80 bolsas, no período de 4 anos; e 10 bolsas anuais para o doutorado, de 4 (quatro) anos, junto ao Governo Federal; **3** – Finalizar a tramitação interna dos Programas de Mestrado de Ciências da Computação, Odontologia, Farmácia, Ciências Agrárias e do Doutorado da Engenharia Elétrica e Saúde Coletiva; **4** – Estimular a construção do Programa de Mestrado em Filosofia; O sucesso da execução da quarta meta é de responsabilidade, principalmente, da UFMA, tendo em vista que envolve superar a cultura excessivamente burocrática quanto à a provação dos projetos e a falta de informações sobre a condução e gestão deste tipo de Programa de Pós-Graduação pelos docentes. Portanto pretendemos desenvolver algumas ações tais como: **1** – Agilizar a tramitação interna dos projetos de lato sensu no âmbito interno; **2** – Estimular os docentes a apresentarem propostas de projetos levando em conta a demanda social; **3** – Melhorar a infra-estrutura tecnológica da oferta de cursos à distância; **4** – Divulgar o sistema de oferta de cursos à distância nos Departamentos. A realização da quinta meta passa pela mudança da estrutura organizacional da PPPG, que pretende estruturar um Departamento que possa buscar recursos junto aos órgãos de fomento (Instituições Públicas, Privadas) com a elaboração de projetos Institucionais, assim como incentivar os Programas a solicitarem pesquisadores através de Editais (PRODOC, DCR etc.). Para isso, delineamos algumas estratégias apresentadas a seguir: **1** – Criação do Departamento de Projetos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a função de elaborar e captar novos recursos para os programas novos e os existentes; **2** – Estimular os Grupos de pesquisas das Pós-graduações a buscarem pesquisadores utilizando os Programas das Instituições CAPES e CNPq; **3** – Incentivar os doutores no quadro de professores da UFMA a

enviarem projetos de pesquisas às Instituições de Fomento; **4** – Ampliar o número de convênios de pesquisa com empresas maranhenses, criando mestrados profissionais.

4. Etapas:

As etapas estabelecidas na execução deste programa estão vinculadas às metas propostas no item 2.

Inicialmente pretende-se elevar o número de alunos da graduação que farão parte dos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos docentes e discentes (pós-graduandos). Para isso é necessário implantar novas bolsas de iniciação de forma a incentivar os discentes, principalmente aqueles de menor poder aquisitivo a ter participação nos projetos de pesquisas. Outra ação será o envolvimento de todos os discentes de pós-graduação em estágio de docência.

1.1 Financiamento de novas bolsas de Iniciação Científica

- Agosto de 2008 – aumento de 80% no número de bolsas de Iniciação Científica

1.2 Envolvimento de todos os discentes de pós-graduação em estágio de docência

- Janeiro de 2008 – Modificação do regimento interno dos Programas de Pós-graduação
- Março de 2008 – Inclusão de todos os discentes de pós-graduação em estágio de docência.

A Meta 2 envolve o **Fortalecimento e consolidação da Pós-Graduação** e será desenvolvida em 4 etapas:

2.1 Consolidação dos atuais Programas de Pós-Graduação

- Agosto de 2008 – Financiamento de novas bolsas de mestrado e doutorado para os cursos já existentes
- Agosto de 2008 – Contratação de técnicos de administrativos da educação para melhorar o atendimento nas secretarias dos programas
- Agosto de 2008 – Pagamento de Funções Gratificadas para os coordenadores de pós-graduação
- 2009-2012 – Consolidação dos atuais Programas de Pós-Graduação

A Meta 3, **Expansão com a criação de novos cursos**, será atingida com tramitação interna dos Projetos Pedagógicos dos novos cursos de Pós-Graduação e o fomento a novas bolsas.

3.1 Criação do Mestrado Profissional em Ciências da Computação

- Janeiro de 2008 - Implantação do grupo de trabalho para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
- Julho a Setembro de 2008 – Tramitação do Projeto Pedagógico na UFMA
- Março de 2009 - Submissão do projeto a Capes
- Agosto de 2009 – Início do curso
- Agosto de 2009 – Financiamento de 10 novas bolsas de mestrado

3.2 Criação do Mestrado em Odontologia

- Agosto a fevereiro de 2008 – Projeto já em tramitação na UFMA
- Março de 2008 – Submissão do projeto a Capes
- Agosto de 2008 – Início do curso
- Agosto de 2008 – Financiamento de 10 novas bolsas de mestrado

3.3 Criação do Mestrado em Filosofia

- Janeiro de 2011 – Implantação do grupo de trabalho para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
- Julho a Setembro de 2011 – Tramitação do Projeto Pedagógico na UFMA
- Outubro de 2011 – Solicitação de credenciamento a Capes
- Janeiro de 2012 – Início do curso
- Março de 2012 – Janeiro de 2008 – Financiamento de 10 novas bolsas de mestrado

3.4 Criação do Mestrado em Ciências Agrárias - curso planejado para atender a demanda que será gerada com a graduação das primeiras turmas do Campus de Chapadinha.

- Janeiro de 2009 – Implantação do grupo de trabalho para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
- Julho a Setembro de 2009 – Tramitação do Projeto Pedagógico na UFMA
- Outubro de 2009 – Solicitação de Credenciamento a Capes
- Março de 2010 – Início do curso
- Março de 2010 – Financiamento de 10 novas bolsas de mestrado

3.5 Criação do Mestrado Profissional em Ciências Farmacêuticas

- Janeiro de 2008 – Implantação do grupo de trabalho para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
- Julho a Setembro de 2008 – Tramitação do Projeto Pedagógico na UFMA
- Outubro de 2008 – Solicitação de Credenciamento a Capes
- Março de 2009 – Início do curso
- Março de 2009 – Financiamento de 10 novas bolsas de mestrado

3.6 Implantação do Doutorado em Engenharia Elétrica – aguardando parecer da CAPES.

- Julho a Setembro de 2007 – Tramitação do Projeto Pedagógico na UFMA
- Novembro de 2007 – Submissão do projeto a Capes
- Janeiro de 2008 – Financiamento de 10 novas bolsas de doutorado

3.7 Implantação do Doutorado em Saúde Coletiva

- Março de 2008 – Solicitação de Credenciamento a Capes
- Janeiro de 2009 – Início do curso
- Janeiro de 2009 - Financiamento de 10 novas bolsas de doutorado

A **Expansão do número de Programas Pós-Graduação lato sensu** está dividida em duas etapas:

1- Criação de novos cursos *lato sensu* presenciais. Em 2008 serão iniciados nove cursos e a partir de 2009.

2008:

Implantação de nove cursos já aprovados pela UFMA além dos 10 cursos já em andamento.

2009-2012:

Dentro da programação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação está previsto a implantação, em média, de dez cursos por ano.

2009:

Janeiro a junho de 2009 - Tramitação dos Projetos dos cursos nas instâncias da UFMA.

Início dos Cursos – a partir de Agosto de 2009

2010:

Janeiro a junho de 2010 - Tramitação dos Projetos dos cursos nas instâncias da UFMA.

Início dos Cursos – a partir de Agosto de 2010

2011:

Janeiro a junho de 2011 - Tramitação dos Projetos dos cursos nas instâncias da UFMA.

Início dos Cursos – a partir de Agosto de 2011

2012:

Janeiro a junho de 2012 - Tramitação dos Projetos dos cursos nas instâncias da UFMA.

Início dos Cursos – a partir de Agosto de 2012

2- Criação de cursos *lato sensu* à distância – cursos que estão planejados para atender as demandas do interior do estado principalmente relacionadas com a capacitação de docentes da educação básica.

- Janeiro a junho de 2008 - Tramitação dos Projetos dos cursos nas instâncias da UFMA.
- Início dos Cursos – a partir de Agosto de 2008

A Criação do Departamento de Projetos envolve:

- Maio de 2008 – Implantação do Departamento de Projetos
- 2008 a 2012 – Ações do Departamento de Projetos:
 1. Elaboração de projetos e captação de recursos para os programas de pós-graduação.
 2. Incentivo aos doutores do quadro efetivo de professores da UFMA a enviarem projetos de pesquisas às Instituições de Fomento;
 3. Ampliação do número de convênios de pesquisa com empresas maranhenses através da criação de mestrados profissionais.

5. Indicadores:

- Número de bolsistas de Iniciação científica da UFMA
- Número de alunos de pós-graduação envolvidos no estágio de docência
- Tempo médio de integralização dos cursos de graduação
- Tempo médio de integralização dos cursos de pós-graduação
- Número de vagas nos atuais programas de pós-graduação
- Número de cursos de mestrado
- Número de cursos de doutorado
- Número de cursos *lato sensu*
- Publicações qualificadas dos programas de pós-graduação por docente
- Melhoria na infra-estrutura dos cursos de pós-graduação
- Melhoria no conceito programas de pós-graduação avaliados pela Capes.

3. PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

1. Reordenação da Gestão acadêmica da IFES:

A implementação do REUNI impõe à UFMA a adoção de amplo processo de reordenação da Gestão Acadêmica, que erradique procedimentos administrativos obsoletos e induza a que os organismos da administração atuem no âmbito de um sistema que privilegia aspectos como a eficiência, a racionalidade, a transparência, a inclusão, a participação e a democratização, e admite a avaliação e a correção como exigências indispensáveis.

Essa nova postura administrativa supõe a definição de uma instância colegiada representativa da comunidade universitária - Comitê Gestor do REUNI - que trace as diretrizes e acompanhe a implementação da proposta.

2. Formação docente para proposta:

A proposta de renovação pedagógica da educação superior requer a promoção de programas de formação docente, conforme disposto no item C.2. Essa formação deverá atender a três aspectos:

1. atualização teórico-metodológico;
2. ampliação do uso de novas tecnologias;
3. articulação com a pós-graduação.

Buscamos, assim, combater a evasão, diminuir a retenção e garantir o redimensionamento pedagógico necessário para a concessão dessa proposta.

3. Programação da transição entre modelos (se for o caso):

Não se aplica.

4. Plano de contratação de pessoal docente e técnico:

A tabela seguinte resume os gastos com pessoal para viabilizar a realização da proposta:

Os dados desta tabela são cumulativos, portanto se você vai necessitar, por exemplo, de 10 professores a partir de 2009, você deve inclui-los também em 2010, 2011 e 2012.

Item Custeio		2008		2009		2010		2011		2012	
Descrição	R\$	Qtde	R\$	Qtde	R\$	Qtde	R\$	Qtde	R\$	Qtde	R\$
Bolsas de Assistência Estudantil	3.000,00	200	600.000,00	400	1.200.000,00	600	1.800.000,00	800	2.400.000,00	800	2.400.000,00
Bolsas de Mestrado	11.280,00	10	112.800,00	20	225.600,00	20	225.600,00	35	225.600,00	35	394.800,00
Bolsas de Doutorado	16.728,00	5	83.640,00	10	167.280,00	15	250.920,00	25	334.560,00	25	418.200,00
Bolsas de Pós-Doutorado	39.600,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bolsas de Professor Visitante	39.600,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Professores	55.489,99	15	832.349,85	55	3.051.949,45	94	5.216.059,06	194	10.765.058,06	328	18.200.716,72
Servidores de Nível Intermediário	15.905,62	0	0,00	27	429.451,74	80	827.092,24	82	1.272.449,60	82	1.304.260,84
Servidores de Nível Superior	18.982,32	0	0,00	40	759.292,80	92	1.025.045,28	100	1.746.373,44	100	1.898.232,00
Unidades Básicas de Custeio	1.074,95	623,74	670.489,31	1872,45	2.012.790,13	4740,60	5.033.754,36	5163,40	5.095.907,97	5163,40	5.550.396,83
Total em Custeio (R\$)			2.299.279,16		7.846.364,12		14.378.470,94		21.839.949,07		30.166.606,39
Total de Créditos em Custeio (R\$)			2.299.278,64		7.846.357,92		14.378.478,44		21.839.948,92		30.166.608,02
Diferença (R\$)			-0,52		-6,20		7,50		-0,15		1,63

Total = Atual + Expansão + REUNI	2008	2009	2010	2011	2012
Professores-Equivalente	1.478,25	1.556,25	1.616,70	1.771,70	1.979,40

5. Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções , reformas e ampliações / adequações):

Visando o alcance das metas apresentadas nesta proposta, deverão ser expandidas as instalações físicas desta Universidade. Neste plano estão previstas construções de novos prédios, reformas e ampliações de outros, conforme descrição a seguir. São apresentadas, além disso, as estimativas de custos dessas obras, que, por estarem baseadas em um planejamento preliminar, poderão sofrer alterações após a conclusão dos projetos definitivos.

Campus I - São Luís (Campus do Bacanga)

a) Reforma e ampliação do prédio Castelo Branco - "Castelão"

O "Castelão" abriga hoje uma parte da Administração Universitária, inclusive o Gabinete da Reitoria.

Construído na década de 1970, o prédio necessita de uma reforma geral, com substituição de pisos, esquadrias de madeira - atacadas por cupins -, instalações elétrica e hidro-sanitárias. Dentre outros serviços, devem ser retirados os forros de gesso e madeira existentes, além de reforma e reordenação dos sanitários do prédio.

A proposta sugere a ampliação geral da edificação, com vistas a reunir toda a Administração Universitária (Reitoria, Vice-reitoria, Auditoria Interna, Procuradoria Jurídica, Assessorias e Pró-reitorias) em um só prédio, proporcionando maior integração e comunicação, bem como a agilização das atividades administrativas.

Para a reforma do térreo e 1º pavimento, o custo estimado do metro quadrado ficou em R\$ 516,00. Com isso, o valor da reforma desses pavimentos - que perfazem uma área de 3.525 m² - ficou estimado em R\$ 1.818.900,00. Para a ampliação do 1º pavimento e construção do 2º pavimento, foi estimado um custo de R\$ 795,00 / m², que, numa área de 4.010 m², geram um valor de R\$ 3.187.950,00. Portanto, o valor total previsto para reforma e ampliação do prédio Castelo Branco é de R\$ 5.006.850,00.

b) Construção de prédio de salas de aula

Os Centros (CCBS, CCSo, CCH e CCET) solicitam constantemente ampliação dos seus espaços físicos para criação de laboratórios. Com objetivo de disponibilizar esses espaços nos seus prédios principais, propõe-se a criação de uma grande área para abrigar salas de aulas teóricas dos núcleos básicos dos vários cursos, atendendo em

comum a todos os Centros. Dessa forma, os prédios-sedes se destinariam apenas às atividades de pesquisas e aulas práticas, além das áreas administrativas dos Centros e de seus cursos.

A área destinada à instalação dessas salas de aula é parte do prédio "CEB Velho", onde hoje funcionam algumas pró-reitorias - que se deslocariam para o prédio central da administração (Castelão). A proposta de utilização desse local para instalação das salas de aula se fez pelo fato de ser uma área central, de fácil acesso, com grande fluxo de alunos.

Para essa edificação está sendo proposta toda a sua demolição, já que o prédio é antigo e não possui estrutura para abrigar os três pavimentos previstos nesse planejamento. Seriam construídas 60 salas de aula, com capacidade total para 3.000 alunos, além de sanitários. A área total de construção será de 8.026 m², com custo estimado de R\$ 978,00 / m². Portanto, o valor total previsto para essa edificação é de R\$ 7.849.428,00.

c) Reforma e ampliação da Biblioteca Central

A Biblioteca Central, que ocupa uma das laterais do prédio "CEB Velho", juntamente com seu setor administrativo, requer maior espaço para acomodação do acervo e atendimento aos usuários. Assim, propõe-se a criação do pavimento superior, que seria ocupado pela área de leitura/pesquisa, permanecendo o acervo e a recepção no pavimento térreo.

Estima-se, para reforma geral e ampliação dessa edificação, com área total de 4.526m², um custo de R\$ 883,00 / m². O valor total previsto para esses serviços é de R\$ 3.996.458,00.

d) Construção do bloco de pós-graduação no Centro de Ciências Sociais (CCSo)

Atualmente, as pós-graduações em Políticas Públicas e Educação estão instaladas em um prédio, afastado do CCSo, que não oferece as menores condições necessárias ao desenvolvimento de suas atividades, já que o local é pequeno, possui problemas de infiltrações e instalações, má distribuição dos ambientes, dentre outros. Diante disso, propõe-se a construção de um outro bloco nesse Centro, paralelo aos já existentes, para abrigar, com conforto e funcionalidade, essas pós-graduações.

Esse novo bloco terá uma área total de 1.820 m², divididos em dois pavimentos. Sua construção tem um custo estimado de R\$ 970,00 / m². O valor total para essa construção é de R\$ 1.765.400,00.

e) Construção de bloco de pós-graduação do Centro de Ciências Exatas e

Tecnologia (CCET).

Nesse planejamento, o CCET será o centro que receberá o maior número de alunos. Com isso, será necessário ampliar os espaços de salas de aula e laboratórios. Muitos desses espaços, hoje, são ocupados pelas pós-graduações. Está sendo proposta, então, a construção de bloco exclusivo para essas atividades de pós-graduação.

Essa edificação terá uma área de aproximadamente 2.850 m², divididos em dois pavimentos. Com custo estimado de R\$ 882,00 / m², a construção desse prédio deverá ter um valor total de R\$ 2.513.700,00.

f) Reformas e adaptações no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

Com o deslocamento das atividades de pós-graduação para outra área, o CCET deverá passar por reformas e readequações em seus laboratórios. Além disso, está prevista a implantação de um novo auditório, com capacidade maior, já que os dois auditórios existentes (80 e 100 lugares) são insuficientes. Para esse prédio, está prevista uma área de intervenção de aproximadamente 3.000 m², com valor total de R\$ 1.500.000,00.

g) Infra-estrutura básica do Campus

Além das novas construções e reformas dos prédios existentes, apresentados anteriormente, é necessária a implantação da infra-estrutura básica, compatível com o aumento da população desse campus. Essa infra-estrutura é composta por:

- sistema viário e sinalização;
- redes de água, esgoto, drenagem, combate a incêndio e pânico;
- rede elétrica;
- estacionamentos;
- acessibilidade;
- gerenciamento de lixo e resíduos químicos;
- planejamento das áreas verdes.

Para essa infra-estrutura, o custo estimado é de R\$ 7.000.000,00.

Campus II - Imperatriz

Para absorver o aumento do número de alunos nesse Campus, é necessária a construção de mais dez salas de aula, em uma área de aproximadamente 865,00 m². Essas salas de aula deverão ser construídas no 2º pavimento do novo prédio (dos cursos de Enfermagem e Engenharia de Alimentos), que tem suas obras com previsão

de início para janeiro/2008. O custo previsto do metro quadrado é de R\$ 882,00, gerando um valor total de R\$ 762.930,00 para construção dessas salas de aula.

Campus III - Bacabal

Atualmente, existe uma edificação desativada nesse campus, com área de 940 m². Nesse planejamento, há a previsão de reforma geral desse prédio, além da sua ampliação. Nessa ampliação, seriam construídas mais cinco salas de aula, além de uma passarela de interligação com o prédio da administração. A área de construção é de 750 m².

O custo previsto para reforma da área existente é de R\$ 450,00 / m², com valor total de R\$ 423.000,00. Já para a ampliação do prédio e construção da passarela, o custo estimado do metro quadrado foi de R\$ 882,00, com valor total de R\$ 661.500,00. Dessa forma, o investimento total previsto para esse campus é de R\$ 1.084.500,00.

Campus IV - Chapadinha

No Campus de Chapadinha, está sendo proposta a construção de um bloco, interligado à edificação que está em execução, para abrigar 10 salas de aula e sanitários. Esse novo bloco terá área de 950 m², com custo estimado em R\$ 970,00 / m². O valor total dessa edificação está estimado em R\$ 921.500,00.

Campus V - Pinheiro

A edificação existente no Campus de Pinheiro tem área de 1.276 m² e necessita de reforma geral. Com custo estimado em R\$ 450,00 / m², o valor previsto para execução desse serviço é de R\$ 574.200,00.

Para absorver o aumento do número de alunos nesse campus - proposto nesse planejamento -, há, ainda, a necessidade de construção de 16 salas de aula, em área de 1.700 m². Para essa edificação, o custo previsto do metro quadrado é de R\$ 882,00, o que gera um valor total de R\$ 1.499.400,00 para sua construção.

Dessa forma, o investimento total nesse campus é de R\$ 2.073.600,00.

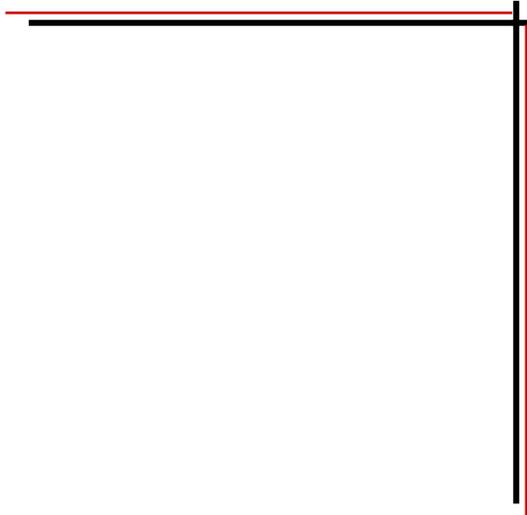
Campus VI - Codó

Para o Campus de Codó, propõe-se a construção de edificação com 12 salas de aula. A área desse prédio será de 1.100 m². Com custo estimado em R\$ 882,00 / m², o valor previsto para investimento nesse campus é de R\$ 970.200,00.

Resumo

Abaixo apresentamos uma tabela resumida das intervenções físicas relatadas neste Plano Diretor da Infra-estrutura Física, com suas respectivas estimativas de custo:

CAMPUS	SERVIÇO	VALOR ESTIMADO (R\$)
I - São Luís	Reforma e ampliação do prédio Castelo Branco - "Castelão"	5.006.850,00
	Construção de prédio de salas de aula	7.849.428,00
	Reforma e ampliação da Biblioteca Central	3.996.458,00
	Construção do bloco de pós-graduação no Centro de Ciências Sociais (CCSo)	1.765.400,00
	Construção de bloco de pós-graduação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)	2.513.700,00
	Reformas e adaptações no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)	1.500.000,00
	Infra-estrutura básica do Campus	7.000.000,00
CAMPUS	SERVIÇO	VALOR ESTIMADO (R\$)
II - Imperatriz	Construção de salas de aula	762.930,00
III - Bacabal	Reforma e ampliação do prédio existente	1.084.500,00
IV - Chapadinha	Construção de salas de aula	921.500,00
V - Pinheiro	Reforma e ampliação do prédio existente	2.073.600,00
VI - Codó	Construção de salas de aula	970.200,00
TOTAL		35.444.566,00



4. CRONOGRAMA GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO

1. Descreva o cronograma de implementação:

CURSOS	2008	2009	2010	2011	2012
BACABAL					
Administração			X		
CODÓ					
Licenciatura em Informática		X			
Pedagogia			X		
Serviço Social			X		
GRAJAÚ					
Pedagogia			X		
IMPERATRIZ					
Ciências Contábeis		X			
Comunicação Social		X			
Direito		X			
Farmácia			X		
Enfermagem		X			
Pedagogia		X			
PINHEIRO					
Geografia Licenciatura			X		
Historia Licenciatura			X		
SÃO LUÍS					
Administração		X			
Administração			X		
Arquivologia			X		
Biblioteconomia		X			
Ciências Aquáticas		X			
Ciências Biológicas		X			
Ciências Contábeis		X			
Ciências da Computação		X			
Ciências Econômicas		X			
Ciências Econômicas		X			
Ciências Sociais		X			
Comunicação Social		X			
Direito - diurno		X			
Direito - noturno		X			
Educação Física - diurno		X			
Educação Física Bacharelado			X		
Enfermagem - diurno		X			
Enfermagem - noturno			X		
Engenharia - diurno				X	
Engenharia Elétrica		X			
Farmácia		X			
Física		X			
Geografia		X			
História Licenciatura		X			
Hotelaria		X			
Letras		X			
Matemática		X			
Medicina		X			
Nutrição		X			
Odontologia		X			
Psicologia - noturno			X		
Psicologia		X			
Química		X			
Teatro		X			

Evolução da Matrícula Projetada e da RAP ao longo do Programa

Matrícula Projetada		Aumento %	Aumento anual%	Quadro de Professores Ajustado	RAP
2007	12.740			892	14,59
2008	15.863	25%	25%	895	17,89
2009	18.571	46%	17%	935	18,23
2010	21.842	71%	18%	1.002	19,13
2011	22.652	78%	4%	1.079	19,13
2012	22.652	78%	0%	1.181	19,13

5. ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL

1. Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal):

QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Custeio	Pessoal	Professores-Equivalentes	832.349,85	3.051.949,45	5.216.059,06	10.765.058,06	18.200.716,72	38.066.133,14
		Servidores de nível superior	0,00	759.292,80	1.025.045,28	1.746.373,44	1.898.232,00	5.428.943,52
		Servidores de nível intermediário	0,00	429.451,74	827.092,24	1.272.449,60	1.304.260,84	3.833.254,42
		Total	832.349,85	4.240.693,99	7.068.196,58	13.783.881,10	21.403.209,56	47.328.331,08
	Bolsas	Assistência Estudantil	600.000,00	1.200.000,00	1.800.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	8.400.000,00
		Mestrado	112.800,00	225.600,00	225.600,00	225.600,00	394.800,00	1.184.400,00
		Doutorado	83.640,00	167.280,00	250.920,00	334.560,00	418.200,00	1.254.600,00
		Pós-Doutorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Professor Visitante	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Total	796.440,00	1.592.880,00	2.276.520,00	2.960.160,00	3.213.000,00	10.839.000,00
	Unidades Básicas de Custeio		670.489,31	2.012.790,13	5.033.754,36	5.095.907,97	5.550.396,83	18.363.338,60
	Total Projetado		2.299.279,16	7.846.364,12	14.378.470,94	21.839.949,07	30.166.606,39	76.530.669,68
	Créditos Autorizados		2.299.278,64	7.846.357,92	14.378.478,44	21.839.948,92	30.166.608,02	76.530.671,94
	Diferenças		-0,52	-6,20	7,50	-0,15	1,63	2,26
Investimento	Edificações		3.837.148,12	20.607.417,88	4.000.000,00	0,00	0,00	28.444.566,00
	Infra-Estrutura		1.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00	0,00	0,00	7.000.000,00
	Equipamentos		800.000,00	3.500.000,00	3.459.053,00	1.500.000,00	0,00	9.259.053,00
	Total Projetado		5.637.148,12	27.107.417,88	10.459.053,00	1.500.000,00	0,00	44.703.619,00
	Créditos Autorizados		5.637.148,12	0,00	0,00	0,00	0,00	5.637.148,12
	Diferença		0,00	-27.107.417,88	-10.459.053,00	-1.500.000,00	0,00	-39.066.470,88

A diferença entre a matrícula projetada para 2008 e a matrícula projetada para 2012 é de **R\$ 7.097,57**, o que irá gerar um montante para custeio de **R\$ 44.703.619,00**.

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO									
			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Número de Cursos	Total	48	50	51	64	65	65	65
		Noturno	11	11	11	24	24	24	24
	Vagas Anuais	Total	2692	3337	3897	4737	4917	4917	4917
		Noturno	536	596	726	1566	1566	1566	1566
	Matrícula Projetada (MAT)	Total	12.918,82	15.949,80	18.649,77	22.231,97	23.047,37	23.047,37	23.047,37
		Noturno	2.535,52	2.806,08	3.434,28	7.016,48	7.016,48	7.016,48	7.016,48
	Alunos Diplomados (DIP)	Total	1187	1247	1527	1865	2452	3490	4425
Noturno		238	265	297	348	446	719	1405	
Taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG)			0,00	0,00	0,00	0,00	0,95	1,30	0,90
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	11	11	13	14	15	16	16
		Doutorado	1	2	3	3	3	3	3
	Matrículas	Mestrado	374	374	394	404	414	424	424
		Doutorado	30	40	50	50	50	50	50
Número de Professores Equivalentes			1.425,00	1.478,25	1.556,25	1.616,70	1.771,70	1.979,40	1.979,40
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			919,35	953,71	1.004,03	1.043,03	1.143,03	1.277,03	1.277,03
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			45,97	47,69	50,20	52,15	57,15	63,85	63,85
Corpo Docente Ajustado (DDE - DPG)			873,39	906,02	953,83	990,88	1.085,88	1.213,18	1.213,18
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			14,79	17,60	19,55	22,44	21,22	19,00	19,00

OBSERVAÇÃO:

No cálculo do simulador - Simec, o valor do professor equivalente é multiplicado por 1,55, o que não é razoável, pois esse cálculo transforma professor equivalente em professor com equivalência DE. Pensando dessa forma, os valores da RAP aumentarão ainda mais, atingindo valores maiores do que 19,00.

Gastos com pessoal para viabilizar a realização da Proposta (Cumulativo)

Bolsa/Salário/Auxílio	Custo Anual	2008	2009	2010	2011	2012
ESTUDANTIL	R\$ 3.000,00	200	400	600	800	800
MESTRADO	R\$ 11.280,00	10	20	20	20	35
DOUTORADO	R\$ 16.728,00	5	10	15	20	25
POS-DOUTORADO	R\$ 39.600,00	0	0	0	0	0
PRF. VISITANTE	R\$ 39.600,00	0	0	0	0	0
PROFESSORES	R\$ 55.489,99	15	55	94	194	328
SERV. MEDIO	R\$ 15.905,62	0	27	52	80	82
SERV. SUPERIOR	R\$ 18.982,32	0	40	54	92	100
Outras despesas	R\$ 1.074,95	207,11	1.083,83	3.231,47	3.283,34	3.697,31
Cargo de Direção (CD2)	R\$ 92.367,70	2	3	3	3	3
Cargo de Direção (CD3)	R\$ 72.512,93	2	4	6	6	6
Cargo de Direção (CD4)	R\$ 52.658,16	2	4	9	9	9
F. Gratificada (FG1)	R\$ 9.496,47	0	4	34	34	35
F. Gratificada (FG2)	R\$ 6.388,52	2	5	8	9	9
TOTAL		R\$ 2.299.278,64	R\$ 7.846.357,92	R\$ 14.378.478,44	R\$ 21.839.948,92	R\$ 30.166.608,02

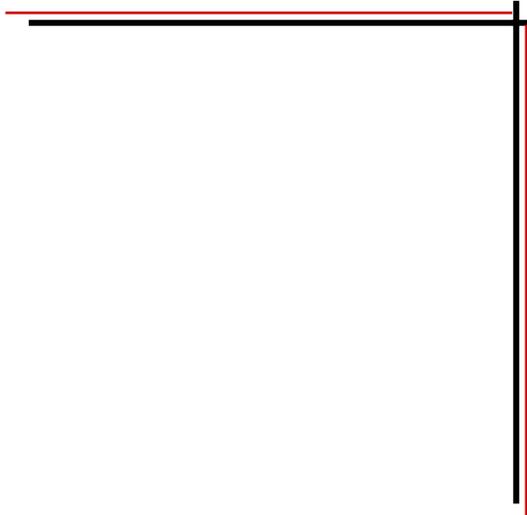
O valor gasto com pagamento de cargos comissionados e funções gratificadas, durante o REUNI, será de R\$ 1.574.977,15. Isto corresponde a 35 FG1, 3 CD2, 6 CD3 e 9 CD4.

Contratação anual de pessoal para viabilização da proposta

Pessoal	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Professores	15	40	39	100	134	328
Técnicos Nível Médio	0	27	25	28	2	82
Técnicos Nível Superior	0	40	14	38	8	100
Bolsistas	200	200	200	200	250	1050
Bolsa de Mestrado	10	10	10	10	15	55
Bolsa de Doutorado	5	5	5	5	5	25

Cargos de direção (CD's) e Funções gratificadas (FG's)

Pessoal	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Cargo de Direção (CD2)	2	1	0	0	0	3
Cargo de Direção (CD3)	2	2	2	0	0	6
Cargo de Direção (CD4)	2	2	5	0	0	9
Função Gratificada (FG1)	0	4	30	0	1	35
Função Gratificada (FG2)	2	3	3	1	0	9



6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

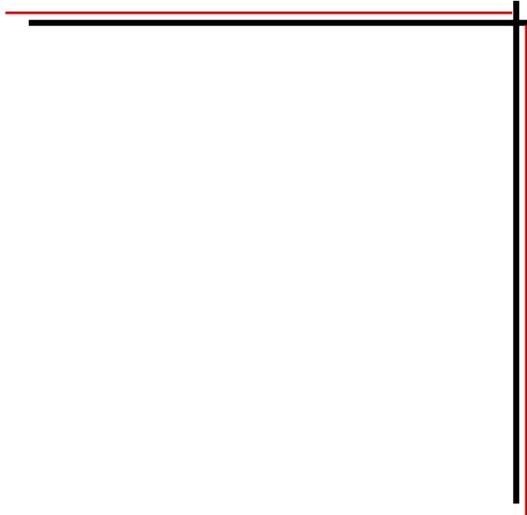
1. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação):

O acompanhamento da proposta será feito mediante um sistema de informações atualizadas mensalmente, contemplando diversos indicadores, tais como: indicador de ocupação física, indicadores de ocupação de salas, relação professor/aluno, por centro e por departamento, indicador de ocupação docente com graduação. Além destes, outros, como: em cada curso, o número médio de inscritos em disciplinas, o número médio de reprovações em disciplinas, o número de abandonos e o tempo médio de conclusão de curso.

É evidente que apenas indicadores quantitativos não são suficientes, e nem é suficiente que sejam tomados isoladamente. Devem ser combinados com avaliações de cunho qualitativo e, sobretudo, combinados e cruzados em análises que possam aferir as múltiplas dimensões que envolvem a educação superior. De posse dessas análises, acreditamos que nossos gestores terão o suporte necessário às tomadas de decisão para cumprir as metas do REUNI: taxa de conclusão de 90%, relação aluno/ professor de graduação de, no mínimo, 1:18, e o aumento da matrícula projetada em, no mínimo, 20%.

Em 2007, a UFMA ofereceu 2.692 vagas, em 48 cursos de graduação e 404 vagas em 11 cursos de pós-graduação. Ao final do REUNI, serão oferecidas 4.917 vagas, em 65 cursos de graduação e 474 vagas em 16 cursos de pós-graduação. Isso corresponde a um aumento percentual respectivo de 35,24% e 45,45%. Com relação ao número de vagas, haverá um aumento de 82,65% em relação à graduação e 17,33% em relação à pós-graduação. Além disso, as vagas em cursos noturnos passarão de 536, em 2007, para 1566, em 2012, o que corresponde a um aumento de 192,16%.

Os dados acima deixam claro que a proposta apresentada atende, com sobras, as metas do REUNI. Ao final do programa a matrícula projetada será de 23.047, o que gera para a UFMA, após a contratação de 328 docentes com DE, uma RAP de 1:19. De todo modo, o acompanhamento será efetivado por um comitê gestor amplamente representativo da comunidade acadêmica e qualificado para atender ao controle e à manutenção dos processos e metas propostas. O que, todavia, não exclui o reajuste e o redimensionamento de metas, em função dos possíveis obstáculos, tais como: não-repasse em tempo hábil de recursos, dificuldades operacionais em virtude de carências preexistentes, entre outros.



7. PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE

1. Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP):

Considerar texto apresentado ao Tópico 6.

8. IMPACTOS GLOBAIS

1. Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa):

A UFMA é uma instituição que se constitui em alternativa efetiva para expressivos contingentes oriundos das camadas populares maranhenses em demanda pelo ingresso em cursos superiores, principalmente após a ampliação do número de instituições privadas de ensino superior, a partir da década de 1990.

Ao adotar a proposta ora delineada, a UFMA terá, ao final de 2012, experimentado significativa transformação quali-quantitativa, traduzida em:

1. ampliação de sua participação na melhoria dos indicadores de desenvolvimento econômico e social do Estado do Maranhão à medida que promoverá o incremento do número de vagas para estudantes de graduação e de pós-graduação;
2. remodelação de sua estrutura física, adequada à novas demandas, de equipamentos e de bibliotecas;
3. distribuição racional dos servidores técnico-administrativos, de modo a contemplar mais amplamente as demandas da comunidade universitária;
4. maior qualificação do corpo docente em face da expansão de vagas para novos concursos privilegiar o ingresso de professores com DE e, preferencialmente, com doutorado;
5. ocupação maciça de vagas ociosas e diminuição das taxas de retenção e de evasão, ampliando as possibilidades de atendimento da demanda por vagas em curso superior e otimizando recursos materiais e humanos;
6. dinamização da política de extensão, com interferência na equação de problemas sociais;
7. ampliação do quantitativo de doutores em regime de DE exercitando melhores condições de viabilização de suas pesquisas;
8. presença mais expressiva e inclusiva da UFMA no interior do Estado do Maranhão;
9. melhoria do perfil socioeconômico dos ingressantes na UFMA em situação de vulnerabilidade social por meio da inserção deles em programas de assistência estudantil.

9. ANEXOS

1. Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento:

QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Custeio	Pessoal	Professores Equivalentes	832.349,85	3.051.949,45	5.216.059,06	10.765.058,06	18.200.716,72	38.066.133,14
		Servidores de Nível Superior	0,00	759.292,80	1.025.045,28	1.746.373,44	1.898.232,00	5.428.943,52
		Servidores de nível intermediário	0,00	429.451,74	827.092,24	1.272.449,60	1.304.260,84	3.833.254,42
		Total	832.349,85	4.240.693,99	7.068.196,58	13.783.881,10	21.403.209,56	47.328.331,08
	Bolsa	Assistência Estudantil	600.000,00	1.200.000,00	1.800.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	8.400.000,00
		Mestrado	112.800,00	225.600,00	225.600,00	225.600,00	394.800,00	1.184.400,00
		Doutorado	83.640,00	167.280,00	250.920,00	334.560,00	418.200,00	1.254.600,00
		Pós-Doutorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Professor Visitante	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Total	796.440,00	1.592.880,00	2.276.520,00	2.960.160,00	3.213.000,00	10.839.000,00
	Unidades Básicas de Custeio	222.632,89	1.165.063,06	3.473.668,68	3.529.426,33	3.974.423,38	12.365.214,35	
	Total Projetado	1.851.422,74	6.998.637,05	12.818.385,26	20.273.467,43	28.590.632,94	70.532.545,43	
	Créditos Autorizados	2.299.278,64	7.846.357,92	14.378.478,44	21.839.948,92	30.166.608,02	76.530.671,94	
	Diferenças	447.855,90	847.720,87	1.560.093,18	1.566.481,49	1.575.975,08	5.998.126,52	
	Investimento	Edificações	3.837.148,12	20.607.417,88	4.000.000,00	0,00	0,00	28.444.566,00
Infra-Estrutura		1.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00	0,00	0,00	7.000.000,00	
Equipamentos		800.000,00	3.500.000,00	3.459.053,00	1.500.000,00	0,00	9.259.053,00	
Total Projetado		5.637.148,12	27.107.417,88	10.459.053,00	1.500.000,00	0,00	44.703.619,00	
Créditos Autorizados		5.637.148,12	0,00	0,00	0,00	0,00	5.637.148,12	
Diferenças		0,00	-27.107.417,88	-10.459.053,00	-1.500.000,00	0,00	-39.066.470,88	

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO									
Indicadores		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017	
Graduacao	Número de Cursos	Total	48,00	50,00	51,00	64,00	65,00	65,00	65,00
		Noturno	11,00	11,00	11,00	24,00	24,00	24,00	24,00
	Vagas Anuais	Total	2.692,00	3.337,00	3.897,00	4.737,00	4.917,00	4.917,00	4.917,00
		Noturno	536,00	596,00	726,00	1.566,00	1.566,00	1.566,00	1.566,00
	Matricula Proj. (MAT)	Total	12.918,82	15.949,80	18.649,77	22.231,97	23.047,37	23.047,37	23.047,37
		Noturno	2.535,52	2.806,08	3.434,28	7.016,48	7.016,48	7.016,48	7.016,48
	Alunos Dipl. (DIP)	Total	1.187,00	1.247,00	1.527,00	1.865,00	2.452,00	3.490,00	4.425,00
		Noturno	238,00	265,00	297,00	348,00	446,00	719,00	1.405,00
Taxa conclusão graduação (TCG)		1,11	1,16	1,40	1,18	0,95	1,30	0,90	
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	11,00	11,00	13,00	14,00	15,00	16,00	16,00
		Doutorado	1,00	2,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
	Matrículas	Mestrado	374,00	374,00	394,00	404,00	414,00	424,00	424,00
		Doutorado	30,00	40,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
Número de Professores Equivalentes		1.425,00	1.478,25	1.556,25	1.616,70	1.771,70	1.979,40	1.979,40	
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)		919,35	953,71	1.004,03	1.043,03	1.143,03	1.277,03	1.277,03	
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)		45,97	47,69	50,20	52,15	57,15	63,85	63,85	
Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)		873,39	906,02	953,83	990,88	1.085,88	1.213,18	1.213,18	
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)		14,79	17,60	19,55	22,44	21,22	19,00	19,00	

2. Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007):

Ata da 85ª Sessão Extraordinária do Conselho Universitário, realizada no dia 30 de novembro de 2007.

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e sete, na Sala de Reunião dos Colegiados Superiores, no Prédio da Reitoria, situada à Praça Gonçalves Dias, numero trezentos e cinquenta e um, centro, reuniu-se o Conselho Universitário com a presença dos seguintes Conselheiros: o Reitor, Professor Natalino Salgado Filho, como Presidente; Professor Antonio José Silva Oliveira, Professor Cândido Augusto Medeiros Júnior, Professor José Américo da Costa Barroqueiro, Professor Aldir Araújo Carvalho Filho, Professor Antonio Luiz Amaral Pereira, Professor Fernando Carvalho Filho, Professora Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento, Professor Antonio Cordeiro Feitosa, Professora Maria de Fátima Almeida Braga, Professor Lyndon de Araújo Santos, Professora Cláudia Alves Durans, Professora Elizabeth de Sousa Barcelos Barroqueiro, Professor Antonio Carlos Pereira, Professor Jocélio dos Santos Araújo, Professor Antonio Jéferson de Deus Moreno, Professora Raimunda Rodrigues Moreno da Silva, Professor Auro Atsushi Tanaka, Professor Josenildo de Jesus Pereira, Professor Plínio Santos Fontenele, Professor Alexandre Vitor de Lima Fonseca, Professor Francisco de Jesus Silva Sousa, Professor Alexandre Fernandes Correa, Professora Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo, Professora Marise Marçalina de Castro Silva Rosa, Professor Francisco Gonçalves da Conceição, Professor Welbson Vale Madeira, Professor Raimundo Nonato Serra Campos Filho, Professora Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira, Professor Ronaldo de Castro Barbosa, Professora Ana Hélia de Lima Sardinha, Professor Leonardo Carvalho Filho, Professora Cláudia Maria Coelho Alves, Professor Ivan Abreu Figueiredo, Professora Waldeney Costa Araújo Wadie, Professora Marilene Oliveira da Rocha Borges, Professor Arão Pereira da Costa Filho, Professor Ridvan Nunes Fernandes, Professor Hilkias Jordão de Sousa, Professor Carlos Alberto Carneiro Feitosa, Professora Inês Maria Leite Silva, Professor Mario Antonio Meireles Teixeira, Professora Maria Consuelo Alves Lima, Professora Girlene Santos de Souza, Professor Marcos Antonio Delmondes Bonfim, Professor Cláudio Gonçalves da Silva, Péricles Cícero Pereira Protásio, Lucas Valadão de Brito Soares, Ramon Bezerra Costa, Priscila Sousa Barcelos, Lourival da Cunha Souza Filho, Francisco Marialva Mont'alverne Frota, Eulália das Neves Ferreira, Professor Júlio César Rego Guterres, Professor Vilemar Gomes da Silva, Walter de Carvalho Júnior e Maria Raimunda Vieira dos Santos. Antes de iniciada a sessão extraordinária foi apresentada uma questão de ordem na forma regimental pelo Professor Welbson Vale Madeira, através da qual foi proposta a suspensão da sessão do CONSUN, sob os argumentos de que não haveria sido respeitado o prazo de 72 (setenta e duas) horas previsto no Art. 30 do Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão, bem como a matéria não estaria revestida de urgência, além da proposição do REUNI apresentada aos Conselheiros não ser aquela que será encaminhada ao MEC, mas mera síntese do programa. Após sucessivas manifestações de alguns Conselheiros e também do Procurador Chefe da UFMA, foi esclarecido que o prazo de 72 (setenta e duas) horas previsto no mesmo Art. 30 do Regimento Geral da UFMA permite uma exceção, quando, através do seu Parágrafo Único estabelece que referido prazo regimental pode ser reduzido, desde que motivos excepcionais sejam justificadores e prestados os devidos esclarecimentos pelo Presidente do CONSUN, no início da reunião, o que foi feito. Quanto a matéria ser de urgência esta também foi justificada e o projeto de REUNI supostamente tido como mera síntese, na verdade é o mesmo projeto que está sendo encaminhado ao MEC. Após todos esses

esclarecimentos a questão de ordem levantada pelo Conselheiro Welbson Vale Madeira foi levada à apreciação dos Senhores Conselheiros antes do início da sessão, sendo esta questão de ordem considerada prejudicada ou superada, vez que só obteve 14 (quatorze) votos favoráveis e 41(quarenta e um) contrários à mesma. Isto posto, sendo vencida a questão de ordem suscitada pelo Professor Welbson Vale Madeira, a sessão extraordinária teve início, ocasião em que um grupo de alunos contrários ao REUNI tomou conta do plenário e gritando palavras e frases ofensivas à integridade moral dos Senhores Conselheiros, além de iniciarem agressões físicas contra membros Conselheiros integrantes da Administração Superior da UFMA tentou inviabilizar o processo de discussão e votação. Após algumas delongas, o local de votação foi transferido para a sala da Procuradoria Jurídica da UFMA, onde teve continuidade o processo de discussão e votação da matéria. Na sala da Procuradoria Jurídica da UFMA foram inscritos para falarem os Conselheiros Welbson Vale Madeira, Marise Marçalina de Castro Silva Rosa, Cláudia Alves Durans, Vilemar Gomes da Silva, Raimunda Rodrigues Moreno da Silva, Walter de Carvalho Júnior, Ramón Bezerra Costa e Péricles Cícero Pereira Protásio todos estes se manifestaram contrários a adesão da UFMA ao REUNI. O Conselheiro Lucas Valadão de Brito Soares se manifestou favoravelmente a adesão da UFMA ao REUNI. Registre-se, ainda, que a Conselheira Raimunda Rodrigues Moreno da Silva fez a leitura de uma nota de esclarecimento dos integrantes do COLUN onde consta posição unânime contrária a adesão do COLUN à proposta do REUNI, sob argumentação de que " ...o projeto de reestruturação elaborado pela atual gestão não contempla o Colégio de Aplicação na sua nova arquitetura proposta pelo REUNI". Registre-se, também, que a Professora Cláudia Alves Durans solicitou vista do processo na forma regimental (art. 47 sendo esta submetida a apreciação dos Senhores Conselheiros, também na forma regimental (§1º do mesmo art. 47), ocasião em que foi negado vista do processo, sendo em seguida o processo submetido a votação após encerrado o processo de discussão, sendo aprovada a adesão da UFMA ao REUNI por 42 (quarenta e dois)votos favoráveis, 2 (dois) votos contrários e 12 (doze) abstenções. Finalmente, registre-se, as ausências de 3 (três) conselheiros e a informação de que o Presidente do CONSUN não votou. E, para constar foi lavrada a presente ata para registro e demais providências cabíveis prevista no Regimento Geral da UFMA, sendo que eu, ALTIVA DORCAS LAGES COSTA, Secretária dos Colegiados Superiores lavrei e assino. São Luís (MA), 30 de novembro de 2007.

RESOLUÇÃO Nº 104-CONSUN, de 30 de novembro de 2007.

Aprova a adesão da UFMA ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI) e dá outras providências.

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a proposta de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI);

Considerando, ainda, o que consta no Processo nº 10.510/2007, e o que decidiu referido Conselho em sessão desta data;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adesão da Universidade Federal do Maranhão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI), na forma como consta no Processo nº 10.510/2007.
Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se
São Luís, 30 de novembro de 2007.

Prof. Dr. NATALINO SALGADO FILHO
Presidente

3. Plano de Providências:

Neste documento, o Plano de Providências foi incorporado à proposta.